

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

OFERTA

Ministério da Educação e Cultura

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos



RIO DE JANEIRO  
Setembro de 1954

Vol. 2

N.º 3

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

**Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669**

**Rio de Janeiro, Brasil**

**Anisio S. Teixeira, diretor**

**Elza Rodrigues Martins, chefe da Secção de Documentação e Intercâmbio.**

**Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.**

**Irene de Menezes Doria, orientadora técnica.**

**Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. L. Martins, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.**

**Tóda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser  
dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa  
Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO

Vol. 2

RIO DE JANEIRO  
Setembro de 1954

N.º 3

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Este é o 4.º número da Bibliografia Brasileira de Educação que o I.N.E.P. se propôs organizar e publicar.

O registro do material obedece a uma seleção procedida nos livros e periódicos editados no país, em original ou tradução, com o intuito de apresentar ao estudioso da educação o que de mais significativo se publica no Brasil neste campo cultural, que ao I. N.E.P. tenha sido possível obter.

As indicações bibliográficas já indexadas atingem, com este número, 1.568 itens.

O Serviço de Bibliografia do I.N.E.P. agradece quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas e incorreções verificadas neste boletim.

NOTA: As abreviaturas que aparecem no final de alguns itens correspondem às iniciais do Boletim Bibliográfico Brasileiro, fonte de onde foi retirada a citação bibliográfica.

## Í N D I C E

|   |    |
|---|----|
| Obras gerais .....                                | 7  |
| Filosofia da Educação .....                       | 7  |
| História da Educação .....                        | 9  |
| Educação comparada .....                          | 13 |
| Estatística da Educação .....                     | 17 |
| Métodos de pesquisa educacional .....             | 17 |
| Biologia educacional .....                        | 18 |
| Psicologia educacional .....                      | 18 |
| Sociologia educacional .....                      | 24 |
| Administração dos sistemas públicos de ensino ... | 25 |
| Organização e administração da escola .....       | 40 |
| Formação de professores .....                     | 42 |
| Currículos e programas .....                      | 46 |
| Métodos de ensino .....                           | 48 |
| Orientação educacional e profissional .....       | 51 |
| Exames promoções e testes escolares .....         | 54 |
| Instituições complementares da escola .....       | 54 |
| Ensino Primário .....                             | 55 |
| Ensino Médio .....                                | 56 |
| Ensino Superior .....                             | 58 |
| Educação de adultos .....                         | 59 |
| Educação física recreação e jogos .....           | 61 |
| Educação da saúde .....                           | 62 |
| Educação artística .....                          | 63 |
| Educação moral cívica e religiosa .....           | 64 |
| Educação militar .....                            | 65 |
| Diversos .....                                    | 65 |
| Livros didáticos .....                            | 67 |
| Assuntos conexos .....                            | 72 |
| Índice de autores .....                           | 77 |
| Relação dos periódicos analisados .....           | 83 |
| Colaboradores do presente número .....            | 88 |
| Lista de abreviaturas .....                       | 89 |

**OBRAS GERAIS**

379.14

NÓBREGA, VANDIK LONDRES DA. *Enciclopédia da legislação do ensino*. Rio de Janeiro [Jornal do Comércio, 1954] v. 2.

Este 2.º volume da Enciclopédia da Legislação do Ensino procura completar as lacunas do volume anterior e imprime grande desenvolvimento à legislação do ensino superior.

Inclui, ainda, a legislação do ensino Militar, bem como informações sôbre o ensino na Alemanha, Itália, Bérgica e Inglaterra, e a tradução dos programas de ensino vigentes na Alemanha (R.T.) 1.

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

BENJAMIM, ABRAHÃO. *Molduras da filosofia e história da educação*.  
Veja HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

370.1

CLAPARÉDE, ÉDOUARD. *A educação funcional*. [L'éducation fonctionnelle] Trad. nova e notas de J.B. Damasco Penna. 4. ed. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 322p. (B.P.B. sér. 3 — Atualidades pedagógicas, v. 4) 2.

370.1

COMENTUS, JOHANN AMOS. *Didática magna*; Trad. de Nair Fortes Abu-Merhy. Rio [de Janeiro]. Organização Simões, 1954. 417p. (Col. "Mo-saico" didática, v. 1).

Tradução da obra famosa da bibliografia pedagógica universal. Em substancioso prefácio, a tradutora aponta as características essenciais da filosofia educacional de Comênio, quanto à extensão do saber, quanto à aprendizagem, quanto ao método, quanto à concepção da educação, etc. (A.C.) 3.

370.1

COUTINHO, AFRÂNIO. Ciências e humanidades. *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) 11-7-1954.

O autor procura mostrar as graves conseqüências para a vida mental e a educação de nossos dias, resultantes da falsa concepção que opõe ciências e humanidades, aplicada ao nosso sistema educacional com a divisão e oposição entre curso clássico (humanístico) e curso científico, no currículo do ensino secundário.

Procurando as fontes de origem da palavra afirma o autor que o ideal humanístico é uma aspiração para ajustar melhor o homem ao seu ambiente, e assim sendo, o verdadeiro aprendizado humanístico reúne as ciências e letras, promovendo a integração ética e espiritual do homem. (O.C.) 4.

370.1

LOURENÇO FILHO, M. B. *A pedagogia de Rui Barbosa* [São Paulo] Melhoramentos [1954] 128p.

Estudo sobre os escritos pedagógicos de Rui Barbosa, focalizando as diretrizes filosóficas e as orientações metodológicas. O pensamento de Rui em matéria de educação resultou, como acentua o autor, da convergência de princípios políticos (o liberalismo), de idéias sociais (a organização das classes médias), dos fundamentos filosóficos que o caracterizaram (o idealismo de Kant e Fichte). Examinando os famosos pareceres sobre o ensino, a tradução de *Lição de Coisas* e outros trabalhos de Rui, acentua o autor a influência que tiveram as suas idéias em matéria pedagógica sobre o conjunto de sua filosofia política. Rui foi o primeiro no Brasil a propor a idéia da "cultura integral" como base da política educacional. É, pois, importante o conhecimento dos seus trabalhos pedagógicos. (A.C.) 5.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

370.9

ARAUJO, MILTON ACÁCIO DE. Instituto Benjamin Constant (Imperial Instituto dos Meninos Cegos). *Jornal do Brasil*, 14-9-1954.

Dados históricos sobre a criação do Instituto Benjamin Constant, antigo Imperial Instituto dos Meninos Cegos, e que comemora em setembro deste ano o seu centenário. (O.C.) 6.

370.9

BENJAMIM, ABRAÃO. *Molduras da filosofia e história da educação*. São Paulo, Martins, [1954] 241p.

Após abordar em capítulos introdutórios os temas genéricos e fundamentais da educação, suas raízes e seus processos e sua problemática, passa o autor ao exame da história da Educação, em todas as suas fases e teorias, inclusive, em capítulo especial, da História da Educação no Brasil. (A.C.) 7.

BERGSTROM, RICHARD. *Bicentenário da Universidade de Columbia*.  
Veja EDUCAÇÃO COMPARADA

370.98161

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. *História da Universidade de São Paulo*. São Paulo [Saraiva] 1954. 582p. ilus.

Trabalho fartamente documentado que relata a história da Universidade de S. Paulo, desde a sua fundação em 1934, sem desdenhar, no entanto, de apontar os antecedentes e os fundamentos sobre que se ergueu a sua estrutura. Dividido o estudo em duas partes, a primeira é de ordem geral, e a segunda abrange cada uma das diversas instituições que compõem a Universidade. (A.C.) 8.

370.981

FRANCA, LEONEL, S. J. *Alocações e artigos*. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 2v. (Obras completas, 5).

Nestes dois volumes de alocações e artigos de diversas épocas, o ilustre pensador jesuíta e primeiro Reitor da Pontifícia Universidade Católica do

Rio de Janeiro, trata de diversos assuntos relacionados com a história da educação no Brasil, especialmente com a vida da Universidade. São particularmente dignos de menção os estudos sobre a Companhia de Jesus (v. 1) em que oferece uma síntese da pedagogia dos jesuitas. (A.C.) 9.

370.981

R  
GONÇALVES, MARIA ASSUNÇÃO. Histórico da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte — 1934-1954. *A Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte no seu 20.º aniversário*, p. 41, 1954.

Histórico da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, 1934-1954, suas atividades durante esse período, e sua ação educacional procurando o ajustamento do homem ao meio, através da orientação dada em seus cursos. (O.C.) 10.

370.92

OLIVEIRA, JAIR AUGUSTO. Afrânio Peixoto. *Revista do professor*, 12 (21) :17-18, 1954.

Breves traços biográficos de Júlio Afrânio Peixoto, Médico, professor e dos mais fecundos escritores brasileiros. Membro da Academia Brasileira de Letras. (1876-1947). (S.O.) 11.

370.981

PEDROSO, TABAJARA. De um colégio nasceu um bairro. *O Diário* (Belo Horizonte) 14-9-1954.

Histórico da fundação do Colégio Santo Agostinho, de Belo Horizonte, pelos padres agostinianos, e a influência que exerceu no meio, por seu elevado padrão moral e cultural. (O.C.) 12.

370.981

PEREIRA, DULCÍDIO A. Escola Politécnica. *Jornal do Brasil*, 24-9-1954.

Breve estudo sobre a formação da Escola Politécnica, hoje Escola Nacional de Engenharia, originada da Academia Real Militar, criada em 1810, com sede no Rio de Janeiro, e núcleo fundamental do ensino de Engenharia no Brasil.

Relembra o autor a ação de velhos mestres da Escola Pilitécnica, que funcionava como verdadeiro centro de irradiação cultural, com notável influência na formação da mentalidade nacional. (O.C.) 13.

370.98161

RESENDE, CARLOS PENTEADO DE. *Tradições musicais da Faculdade de Direito de São Paulo*. Obra comemorativa do IV centenário de São Paulo. S. Paulo, Saraiva, 1954. 271p. illus.

O A. mostra como, desde o início da Faculdade de Direito de S. Paulo (1828) até depois da guerra do Paraguai (1873), a música exerceu um papel importante na vida dos acadêmicos, nas serenatas, nas sociedades musicais, nos concertos, no Hino Acadêmico Carlos Gomes, que é o símbolo da evolução de sua vida a par da evolução da Paulicéia. (A.C.) 14.

370.92

ROCHA, AVERTANO. Otávio de Freitas (resumo) *Revista da Academia Paranaense de Letras*, 6:64-65, 1954.

Focaliza a vida e obra do eminente educador Otávio de Freitas, fundador, diretor e professor da Faculdade de Medicina, tendo, antes, lembrado o "alvorecer do século XX", e feito "um retrospecto histórico da vida literária e cultural de Pernambuco". (S.O.) 15.

370.981

ROSA, HENRIQUE, S. J. *Os jesuitas; de sua origem aos nossos dias*. Rio de Janeiro, Vozes, 1954. 477p.

Nessa história dos Jesuitas, pode-se acompanhar e compreender a contribuição dos Jesuitas à educação, sua filosofia pedagógica e os métodos utilizados nessa tarefa, em que se destacaram de maneira singular. Especialmente, em relação ao Brasil, é de ver-se o esforço que empregaram na educação da população brasileira na fase colonial. (A.C.) 16.

370.981

SILVA, EURICO. *Escôrço histórico do Colégio Estadual de Uberlândia*. s/1. Ind. gráf. Brasil central, 1954. 6p.

Discurso pronunciado na sessão magna comemorativa do 25.º aniversário de fundação do Colégio Estadual de Uberlândia.

História de sua fundação e desenvolvimento, comentada e ilustrada com dados estatísticos, que dizem da sua vida, em um quarto de século.

Transcreve o texto do Decreto n. 8.958 de 3-1-929, que cria o Ginásio de Uberabinha. (S.O.) 17.

370.981

SOUSA, OTAVIO TARQUINIO DE. Escolas coloniais. *Correio do Povo* (Pôrto Alegre) 1-9-1954.

Trata o autor da substituição das Escolas da Companhia de Jesus, que funcionaram até as últimas décadas do século XVIII, pelas aulas régias estabelecidas por ordem do Marquês de Pombal.

Apesar de notar algum progresso em certas capitanias, a reforma de modo geral concorreu para o retrocesso do ensino.

Não se cuidava de edifícios adequados, as lições dadas nas casas dos professores, os ordenados ínfimos dos mestres, o desprestígio do magistério e várias outras causas concorreram para o baixo nível do ensino. (O.C.) 18.

370.98161

TAUNAY, AFONSO DE E. Cousas do ensino e da cultura no São Paulo regencial. *Educação de adultos*, julho 1954, :29-35.

Focaliza o panorama educacional e os fatos ocorridos na fiscalização e organização do ensino no Estado de São Paulo, no período regencial, onde a instrução se dividia em municipal, provincial e imperial. (O.C.) 19.

370.981

TAUNAY, AFONSO DE E. Interminável debate. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro), 22-8-1954.

Narra a polêmica travada pelos professores franceses Debret e Grandjean e o prof. Henrique Silva, acêrca da organização definitiva da Academia Imperial de Belas Artes. (O.C.) 20.

370.92

TEIXEIRA, ALEXANDRE D. Júlio Chaves Bittencourt. *Revista do ensino*. 3(24):18-19, 1954.

Biografia do prof. gaúcho Júlio Chaves Bittencourt, 1909-1942, e referência à sua obra educacional, em Paim Filho, município de Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul. (O.C.) 21.

370.98131

UCHÔA, WALDERY. Anuário do Ceará. Fortaleza [s.ed.] 1953-1954. 2 vol. Esboço da formação histórica do Ceará, desde os primórdios de sua colonização, 1603, aos dias atuais, 1953.

R  
No 2.º volume, sob o título Cultura e Educação, vamos encontrar referências à sua tradição cultural, ilustradas através de tabelas, além da notícia sobre a Academia de Letras do Ceará.

Inclui, ainda, relação dos estabelecimentos de ensino, excluindo o primário, referente ao ano de 1952.

O 1.º volume é mais a "vida histórica dos municípios". (S.O.) 22.

370.98121

R  
VIVEIROS, JERÔNIMO DE. Apontamentos para a história da instrução pública e particular do Maranhão. *Revista de geografia e história*, 4(4):3-43, 1953.

Evolução do sistema escolar maranhense, desde a implantação das primeiras escolas pelos jesuítas até o advento da República.

Histórico minucioso da educação nos períodos colonial e imperial. (S.O.) 23.

#### EDUCAÇÃO COMPARADA

370.973

BERGSTROM, RICHARD. Bicentenário da Universidade de Colúmbia. *Tri-buna da Imprensa*, 10-7-1954.

Histórico da Universidade de Colúmbia em New York, fundada em 1754 sob a denominação de "Colegio do Rei". (O.C.) 24.

370.942

BLOOMFIELD, V.E. Um inspetor de escola secundária na Inglaterra; Conferência pronunciada em 1953 na "British Council Scholars Association"; trad. de Afrânio Coutinho. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21(53):58-69, 1954.

Ex-inspetor escolar na Inglaterra, mostra o autor o papel da inspeção no sistema educacional inglês. Insiste no aspecto prático da educação, mostrando que o tipo ideal de inspetor é aquele que, sabendo ensinar, ajuda os professores, demonstrando idéias na prática. Deve estar em dia com os últimos métodos e correntes educacionais e com os ensinamentos de educação. (A.C.) 25.

370.973

BOHN, DAVID. Comparação entre a física no Brasil e nos Estados Unidos. *Atualidades pedagógicas*, 5(27):5-15, 1954.

O autor estuda o problema do ensino da física no Brasil e nos Estados Unidos, mostrando suas diferenças metodológicas e as dificuldades existentes nos dois sistemas, não esquecendo de sugerir medidas práticas destinadas a melhorá-lo entre nós. (A.C.) 26.

370.944

DURAND, PAUL. La réforme des études de droit en France; conferência realizada na Faculdade Paulista de Direito, em outubro de 1953. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, 5(10):16-26, 1954.

Procurando justificar a reforma dos estudos de direito em França, o autor faz ver que a citada reforma se impunha em face de cada vez mais crescente complexidade dos problemas sociais, políticos e econômicos dos tempos atuais. O objetivo principal dessa renovação se resume em "manter a unidade de uma formação jurídica, política e econômica, estender os estudos de licença pela instituição de um quarto ano, assegurar com prudência uma formação especializada dos estudantes, enfim, justapor ao ensino teórico um ensino prático". (D.F.M.) 27.

370.943

FIERLINGER, FRANZ. "Casa do Ocidente" com novos métodos de ensino. *Tribuna de Minas*, 10-7-1954.

Trata da divulgação do ensino de alemão em todo mundo e a contribuição da "Casa do Ocidente", instalada em Bad Reichenhall, Alemanha, que mantém cursos de alemão e procura fazer a adaptação de estrangeiros ao país. É uma instituição que funciona há 30 anos, possuindo já antes da guerra 200 filiais distribuídas por todos os continentes, e que,

hoje, aplica o novo método de ensino de alemão por meio de canto, rimas e versos com ótimos resultados. (O.C.) 28.

370.973

LEME, PASCOAL. A serviço da reação. A escola e a pedagogia norte-americanas *Imprensa Popular*, 5-9-1954.

Contesta as afirmações do professor G. Counts, no artigo transcrito na Revista brasileira de estudos pedagógicos, sobre a pedagogia soviética em comparação com a norte-americana.

Afirma que a situação do professor soviético de todos os graus de ensino é atualmente a melhor do mundo, não só pelas condições materiais em que vive, como pelo conceito social de que desfruta, e as atenções excepcionais que recebe do Estado e do povo. Adianta que todo o sistema escolar soviético está organizado para permitir ao indivíduo ascensão sem restrições aos mais altos níveis da cultura e da técnica. Acha que a educação norte-americana não é mais a legítima representante da educação democrática no mundo, sendo que a pedagogia de Dewey só deve ser considerada progressista na sua primeira fase, pois não teve capacidade para fazer uma crítica completa a sociedade capitalista norte-americana, com a qual ela se identificava. Apela para os educadores brasileiros no sentido de conhecerem a filosofia e a técnica pedagógica dos povos onde o regime socialista está permitindo a criação de métodos de educação verdadeiramente avançados. (A.C.) 29.

370.973

LIPPMANN, WALTER. Educação. Crise que se agrava nos Estados Unidos. *Estado de Minas*, 16-7-1954.

Focaliza a crise financeira que artavessa a educação nos Estados Unidos, onde a população escolar, inclusive no nível de ensino superior, já excede de muito os recursos educacionais existentes, e que se agrava com as medidas que se vêm tomando para extinguir a segregação racial nas escolas públicas americanas. Há necessidade de uma revisão no cálculo das despesas com a educação, pois as escolas, à falta de recursos suficientes estão sendo compelidas a baixar a qualidade do ensino. (O.C.) 30.

NIEVES DE ROYOS, SANCHO. Importância del folclore en la formacion de educadores.

Veja FORMAÇÃO DE PROFESSORES

370.94

PINHEIRO, LÚCIA MARQUES. Tendências do ensino universitário da pedagogia nos países da Europa ocidental; observações colhidas no Congresso de Gand. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (53) :48-57, 1954.

Apreciação das tendências mais marcantes do ensino europeu da pedagogia. De modo geral, uma insatisfação sobre a situação vigente e uma tendência a reformar.

Este movimento reformista visa: a) a ampliação do preparo pedagógico do professor secundário; b) ao desenvolvimento dos cursos de formação de especialistas em Pedagogia; c) à preparação e extensão da exigência de formação pedagógica dos inspetores, diretores, administradores, juizes de menores; d) à criação de condições que facilitem o desenvolvimento da pesquisa pedagógica.

Também registrou a insatisfação quanto à orientação dos estudos psicológicos e à extensão da prática de ensino. Outro aspecto dessa tendência renovadora é a compreensão da necessidade de generalização do conhecimento das pesquisas pedagógicas mais avançadas e a tradução desse ideal na prática do ensino pela colaboração dos professores. (A.C.) 31.

370.973

RUSSELL, WILLIAM F. Education and the defense of liberty in the United States of America. *Revista do Instituto Brasil Estados Unidos*, 9(21) :7-9, 1953.

Palestras cujo objetivo é a criação de uma consciência democrática por meio da educação. A educação real, objetiva, cria o interesse pelos problemas e acontecimentos socio-econômico-políticos do mundo e encaminha para a defesa da democracia e da liberdade. Estas lições, professadas na Associação Brasileira de Educação pelo grande educador americano William Russell, foram ditadas por larga experiência e capacidade profissional. (A.C.) 32.

379.73

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. A crise dos valores morais e os educadores. *O Jornal* (Rio de Janeiro), 22-8-1954.

Os momentos de crise são os propícios para as realizações, motivo pelo qual, em face da crise política e moral que atravessamos, apela o autor

para os educadores, a fim de que analisem os acontecimentos e verifiquem as grandes falhas educacionais existentes.

Cita os bons exemplos dados pelos educadores norte-americanos e condensa os 10 valores espirituais e morais que toda educação, em qualquer tipo de escola ou fóra dela, deve defender e procurar implantar na vida de todos os cidadãos, estabelecidos na obra "Moral and Spiritual Values in the Public Schools", da Comissão Política Educacional dos Estados Unidos. (O.C.) 33.

### ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

372.98161

ALMEIDA, JOÃO CARLOS DE. O ensino primário em São Paulo em 1953. *Boletim do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo*, 15(3):51-65, 1953.

Focaliza, através de quadros demonstrativos, a situação do ensino primário nos 369 municípios paulistas, com os resultados preliminares do ano letivo de 1953, obtidos pelo inquérito realizado junto às Delegacias de Ensino do Estado.

Inclui um quadro comparativo dos anos de 1940, 1945, 1950, 1953. (S.O.) 34.

370.0031

MORTARA, GIORGIO. A alfabetização no Estado de São Paulo, segundo o censo de 1950. *Educação de adultos*, p. 36-37, julho, 1954.

Analisando os resultados do censo de 1950, quanto à alfabetização da população do Estado de São Paulo, refere-se o autor à situação relativamente satisfatória da cultura primária, não só pelo progresso alcançado nos últimos tempos, como pela posição ocupada pelo Estado no quadro nacional.

Apesar disso, perduram, ainda, na instrução primária falhas que merecem um enérgico esforço da organização educacional para sua extinção ou, pelo menos, para a sua redução. (O.C.) 35.

### MÉTODOS DE PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

MOREIRA, J. ROBERTO. O valor da ciência e os estudos educacionais. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21(53):21-47, 1954.

Julga não se justificar no Brasil qualquer tentativa de pesquisa científica pura, tendo em vista uma ciência pura da educação. Indica uma regra de ação científica: a da pesquisa imediatamente comprometida com problemas práticos, específicos, imediatos, de acordo com as necessidades prementes do Brasil, onde a educação tem vivido um rosário contínuo de erros, sem o suporte de nenhuma pesquisa objetiva, sistemática. (A.C.) 36.

151.2

PEREIRA, ALFREDO DE OLIVEIRA. Escalas de avaliação dos testes. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):87-92, 1954.

Trabalho realizado no curso de extensão universitária para Técnicos de Educação e Orientadores Educacionais, organizado pelos Cursos "Magister", sob patrocínio da Secretária de Educação e Cultura de São Paulo. É motivo de estudo a escala dos desvios reduzidos, a escala de "tetragem" e outras escalas de avaliação de testes. (G.A.V.) 37.

#### BIOLOGIA EDUCACIONAL

570

AVILA, JOSÉ BASTOS DE. Característicos étnicos. *Revista de educação pública*, 8(33-40):8-20, 1951-1952.

Expõe o critério adotado no estudo antropológico da população escolar do Distrito Federal, baseado num conjunto de característicos étnicos que devem predominar no indivíduo e não exclusivamente na sua cor de pele.

Analisa estes característicos e apresenta conclusões com o intuito de contribuir à elaboração de um trabalho "que será" o esboço do aspecto físico e morfológico da criança brasileira, no momento em que vivemos. (S.O.) 38.

#### PSICOLOGIA EDUCACIONAL

372.1

ANDRADE FILHO, ODILON DE. *Prepara teu filho para a vida*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira [1954] 220p. ilus. (Obras educativas, 16).

Visa esta obra a orientar a formação mental infantil e dar aos interessados um modelo pelo qual possam pautar a sua conduta diante de vários problemas educativos.

Estuda o desenvolvimento físico e mental da criança, mostrando como corrigir-lhe as deformidades e estimular-lhe as boas tendências.

Acentua a necessidade de se respeitar a personalidade infantil não se destruindo a sua originalidade e não se destruindo a sua originalidade e não se opondo às suas manifestações espirituais livres e espontâneas com a aplicação de um critério educativo extremado e unilateral. (R.T.) 39.

371.426

ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. Resultados experimentais sobre fenômenos intra-seriais na aprendizagem; possíveis relações com a psicologia aplicada ao trabalho. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):29-39, 1954.

Com o objetivo de analisar alguns aspectos da aprendizagem, relativamente aos fenômenos intra seriais, o autor realizou uma interessante pesquisa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, obtendo resultados ainda inéditos na literatura especializada.

Este trabalho consiste num relato resumido do planejamento e dos resultados principais dessa pesquisa e, a seguir, uma tentativa de aproveitamento das conclusões obtidas, para a psicologia aplicada ao trabalho, em geral.

Esta tese foi apresentada à "Quinta Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência" (R.T.) 40.

137.387

BRAGA, LEONILDA D'ANNIBALLE. As aptidões artísticas — Testes verificadores. *Revista do ensino*, 4(25):23-26, 1954.

Publicação do primeiro artigo de uma série, referente ao curso de "Testes e Medidas" realizado no Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) para professores e psicotécnicos interessados no estudo das aptidões artísticas. Como introdução ao estudo do assunto, conceitua e analisa o termo aptidão. (G.A.V.) 41.

137.8

CARVALHO, IRINÉIA SÁ. Psicodiagnóstico miocinético. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):55-61, 1954.

Publicação do trabalho final da cadeira "Testes e Medidas" do Curso de Orientação Educacional e Pré-Profissional — I.S.O.P., 1953.

Estuda o Psicodiagnóstico Miocinético (P.M.K.), da autoria de Emílio Mira Y Lopez, analisando suas bases, finalidades, técnicas e condições de aplicação, avaliação e apuração. Considera o teste P.M.K. como contribuição significativa no campo da psicologia, visto abrir novo caminho ao estudo da personalidade. (G.A.V.) 42.

## 372.1

DRISCOLI, GERTRUDES. A conduta da criança na escola e como observá-la, *Jornal de Piracicaba*, maio, 1954.

Após considerações sobre as oportunidades que tem o professor primário para estudar a conduta das crianças em todas as suas atividades escolares e recreativas, a autora apresenta uma série de sugestões e indicações visando a facilitar aos mestres a observação sistemática da personalidade de seus alunos. (R.T.) 43.

## 151.22

GINSBERG, ANIELA. A posição do teste de Rorschach entre os métodos projetivos. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, 5(10):125-129, 1954.

Fazendo referência a vários testes classificados como projetivos, segundo a definição de Frank (a quem se deve a denominação), são assinaladas as principais vantagens e inconvenientes do teste de Rorschach. Conclui considerando-o ótimo instrumento em mãos de um bom psicólogo, devendo ser completado por outras provas de personalidade e de nível mental. (O.M.) 44.

## 151.22

GINSBERG, ANIELA. Estudo comparativo dos resultados de algumas provas psicológicas aplicadas a um grupo de estudantes de medicina. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):7-12, 1954.

No trabalho apresentado ao 1.º Congresso Brasileiro de Psicologia realizado em dezembro de 1953 em Curitiba, o autor compara os resultados obtidos pelos testes "Wechsler Intelligence Test", "All Questionary", "Mira Y Lopez Miokinetic Psychodiagnostic", "Hans Zulliger Personality Test" e "Conducted Biography", de acordo com as instruções de Mira Y Lopez, aplicados a um grupo homogêneo de 32 alunos de 1.º ano da Faculdade de Medicina.

Esse trabalho foi realizado pelo Instituto de Psicologia Experimental da Universidade Católica de São Paulo.

Pode-se concluir que os testes escolhidos parecem adequados ao ambiente estudado e que os resultados concordam entre si. Quanto à validade e quanto aos prognósticos, somente com a continuação das pesquisas é que poderemos encontrar a sua confirmação. (R.T.) 45.

137.8

HOLANDA, DINÁ SOUSA CAMPOS DE. A aprendizagem e a organização afetivo-emocional da personalidade. *Boletim da CBAI*, 8(5-6):1234-1237, 1954.

Depois de rápida análise do processo de aprendizagem e sua evolução geral, a autora aborda o problema da esfera afetivo-emocional da personalidade, o qual tem sido descuidado pelos estudiosos de psicologia educacional e pedagógica.

Visando a compreender a personalidade por esse aspecto, estuda a organização afetivo emocional de acordo com cinco princípios básicos reunidos pela Dra. Iracy Doyle em seu livro "Introdução à Medicina Psicológica" — Princípio de integração, de satisfação das necessidades biológicas, das relações interpessoais, de obtenção de segurança e de afirmação pessoal. (R.T.) 46.

137.8

LAEBRUM, IRMA. The sentence completion test — SCT" (Teste de complementação de sentenças) *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):67-77, 1954.

Publicação do trabalho final da cadeira "Testes e Medidas" do Curso de Orientação Educacional e Pré-Profissional, ISOP, 1953.

Refere-se ao histórico do "The Sentence Completion Test — SCT"; cita uma série de experiências realizadas com escolares e adultos normais e desajustados e analisa as técnicas de aplicação e apuração do teste, considerando-o valioso instrumento de sondagem de personalidade para o orientador educacional. (G.A.V.) 47.

370.15

LIMA, MARIA SANTA CRUZ. Psicologia da aprendizagem. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):49-53, 1954.

Analisa o conceito de aprendizagem, segundo várias escolas psicológicas, e fundamenta as relações existentes entre a importância da aprendizagem humana e o problema educacional, considerando tudo que é percebido como uma resultante de aprendizagem, próxima ou remota. (G.A.V.) 48.

151.2

MACEDO, LUIS. Padronização do teste mental de Ballard. *Revista do Ensino*, 4(25):9-10, 1954.

Descreve uma experiência realizada com 39.951 examinandos, no Serviço de Ortofrenia e Psicologia do Instituto de Pesquisas Educacionais da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal.

Apresenta um estudo comparativo referente a experiências efetuadas, por pesquisadores nacionais e estrangeiros. (G.A.V.) 49.

370.15

MIRA Y LOPEZ, E. A observação das aptidões motrizes dos escolares. *Revista do Ensino*, 3(24):5-23, 1954.

Em face do valor da "psicomotricidade" dos indivíduos para os trabalhos vitais de qualquer país, chama o psicólogo a atenção dos mestres para a importância de observar sistematicamente quais são as "armas" e os "modos de ação" de seus alunos na realidade mediata, objetiva e natural.

Pela observação das características fundamentais de qualquer série ou "melodias cinéticas", extensão, intensidade e pela síntese de todos esses aspectos da motricidade, pode-se prever a eficiência que qualquer aluno terá posteriormente na aprendizagem dos sistemas de hábitos motores, o que é de suma importância para sua orientação profissional. (O.C.) 50.

151.223

RIBEIRO, EMILIA MELO. Estudo comparativo dos lineogramas do psicodiagnóstico miocinético executados com cada mão em separado e com as duas mãos simultaneamente. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):17-28, 1954.

"A autora faz um estudo comparativo dos lineogramas do Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) do Prof. Mira Y Lopez. Esses lineogramas

foram realizados separadamente com cada mão, e depois simultaneamente, com as duas mãos.

Apresenta preliminarmente, as bases do Test do Prof. Mira Y Lopez referentes ao seu sentido, seu objetivo e a realização material.

Depois, procura fazer comparação entre os "lineogramas" do P.M.K. traçados com as mãos separadas, e também com as duas mãos juntas.

Nêste sentido, a autora escolheu para sua pesquisa um grupo de 50 alunos de cursos industriais e técnicos. Os resultados obtidos foram examinados estatisticamente. Finalmente apresenta conclusões, e oito gráficos demonstrando claramente os resultados". (R.T.) 51.

### 372.21

**RICARDO, ARISTIDES.** O brinquedo em sua concepção biológica. *Jornal pedagógico*, 9 (70) junho 1954.

O brinquedo permite à criança um mundo objetivo e graças a êsse mundo ela penetra nos domínios da restrição e da disciplina impostos pelo adulto.

Uma criança que não brinca será uma criança interiorizada.

O prazer funcional de fazer por conta própria reside em ponto grande no brinquedo que também desempenha função completiva, estimulando as energias adormecidas, que as necessidades da vida só tardiamente colocariam em movimento. (O.C.) 52.

### 370.15

**RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA.** A importância do fenômeno da motivação na aprendizagem da infância e da adolescência. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 18-6-1954.

Afirma a professora na sua conferência sobre: "Psicologia da Aprendizagem" que a "eficiência da aprendizagem está condicionada à existência de problemas; tôda a aprendizagem é adaptativa porque nada mais é que a procura do restabelecimento de um equilíbrio vital que a situação estimuladora rompeu e para a qual não dispúnhamos de resposta".

Aborda a "forma" ou "organização" da aprendizagem, e a importância da motivação atendendo ao fenômeno da transferência. (O.C.) 53.

### 370.15

**RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA.** "A importância do fenômeno da motivação na aprendizagem da infância e da adolescência; conferência pronunciada no Instituto de Educação de Bauru". *EBSA*, 7(80):42-48, 1954 54.

136.735

SHEEN, FULTON. Os adolescentes. *Jornal pedagógico* (Catanduva), ano 9 n. 70. junho, 1954.

Considerações e estudo sobre a formação da personalidade dos adolescentes e sua maneira de ser, sentir e agir. (O.C.) 55.

372.1

VIANA, MÁRIO GONÇALVES. Crianças "fáceis". *Revista do ensino* 3(24):8-9, 1954.

Trata o autor do caso de "crianças fáceis", que são, sob o ponto de vista pedagógico, aquelas bem comportadas, que não causam dificuldades nem apreensões aos professores.

Merecem essas crianças atenção contínua e metódica do professor, pois podem ser de tipos que apresentem perturbações físico-psicológicas e mesmo sendo do tipo manifestamente normal necessitam de estímulos didáticos e vitais para o seu desenvolvimento e comportamento.

O problema merece a atenção dos educadores, pois dele dependem a disciplina e rendimento escolar. (O.C.) 56.

#### SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

CELSO FILHO. Menores desajustados; tese. 15p. mimeog. s.d.

Após ligeiro estudo sobre a evolução e formação das sociedades, focaliza o processo educacional da comunidade, que visa a integrar os novos membros da sociedade nas regras estandardizadas do comportamento necessário à perpetuação da cultura e procura eliminar a parte prejudicial e indesejável da herança social.

Trata do desajustamento social e condiciona a conduta dos indivíduos a fatores de natureza econômica, institucional, afetiva, patológica, a caracteres físicos e a desigualdades sociais.

Assim cabe ao professor descobrir as anormalidades apresentadas pelo aluno procurando sua causa e os métodos apropriados para sua correção.

Como auxiliares de sua tarefa, têm os mestres, na escola moderna o Orientador Educacional e o Assistente Social, além de inúmeras institui-

ções pedagógicas modernas que, com os recursos oferecidos pela Psicologia e Sociologia, podem procurar atingir seu fim, diminuindo o número de delinquentes. (O.C.) 57.

#### ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO

379.81

BECK, JOSÉ MARIANO DE FREITAS. Balanço de uma profícua administração. *Correio do Povo*, 3-8-1954.

Breve relatório das realizações da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, destacando a criação da Divisão de Cultura e as medidas tomadas em relação aos diversos ramos de ensino, comprovados pela criação de várias unidades escolares e nomeação de professores. (O.C.) 58.

379.81

COSTA, FERNANDO CORREIA. Ensino. *Mensagem à Assembléia Legislativa*. Cuiabá, Imp. Nacional, 1954. p. 22-58.

O ensino, nas suas diversas categorias mereceu os cuidados do Governo, que o manteve com a despesa de Cr\$ 24.604.509,50. Contudo, o crescimento da população requer o aumento da rede escolar, para o qual não está o Estado preparado, quer pela falta de professores, quer pela necessidade da instalação de prédios escolares. O INEP, distribuindo os auxílios concedidos pelo MEC, colaborou na parte referente à construção de prédios escolares.

A escassez de professores também se registra para os Colégios, Ginásios e Escolas Normais.

O magistério não está exercendo atração, concorrendo para isto o baixo padrão de vencimentos do professor primário, que o abandona ou nele nem sequer ingressa, especialmente o elemento masculino.

Estudos que vêm sendo realizados sobre a reforma do Regulamento do Ensino Primário, possivelmente, removerão tais dificuldades.

O ensino secundário e normal caracterizam-se por uma lenta progressão, motivada pelos fatores acima citados.

A situação numérica e nominal das unidades escolares, expressa no relatório sobre o ensino em Mato Grosso, dá uma idéia geral do seu desenvolvimento. (S.O.) 59.

379.81

DORNELLES, ERNESTO. Mensagem à Assembléia Legislativa. *Diário Oficial*, Porto Alegre, 28-4-1954, p. 14462-53-74-75-76.

"A obra educacional, o Governor tem dedicado particular atenção. As atividades e realizações neste campo de trabalho delicado e complexo, vêm-se processando em marcha progressiva, com resultados cada vez mais positivos".

É o que se observa no relatório das diversas superintendências e serviços da Secretaria de Educação e Cultura e que abrangem o ensino primário, o ensino normal, o ensino secundário, o ensino profissional, o ensino rural, a educação artística, a educação física e assistência educacional, o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e aos departamentos culturais.

Resumindo, é de ressaltar-se o progressivo crescimento da rede escolar, do efetivo de professores, das matrículas e promoções. Além disso, merecem citação as medidas tomadas em relação ao Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos, ao Serviço de Orientação e Educação Especial, à criação e organização da Divisão de Cultura, e à outras que vêm sendo estudadas, tais como o Plano do Ensino Rural e a criação do Instituto de Educação Rural, a 2.ª Semana "Pro-Boa Literatura Infanto-Juvenil", a criação da "Revista Infantil" e do boletim "Educação Rural".

O exame dos dados relativos aos diversos setores educacionais, expressos na Mensagem dará ao leitor capacidade para apreciar a marcha progressiva da educação no Rio Grande do Sul. (S.O.) 60.

379.81

FREITAS, PEDRO DE ALMENDRA. Departamento da Educação. *Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa* [Teresina] Imp. Oficial, 1954. p. 28-29.

"O Departamento da Educação, em 1953, procurou estabelecer e definir os planos e objetivos do ano anterior, para manter as linhas ascendentes do rendimento escolar. Nesse pressuposto, o Governor do Estado supriu deficiências onde houve a escassez de meios indispensáveis ao trabalho construtivo e superou dificuldades, no intuito de pagar em dia os vencimentos dos professores. As atividades do órgão da administração do ensino circunscreveram-se, de modo geral, aos seguintes aspectos: 1) elevação dos índices de matrícula e frequência; 2) fiscalização do ensino, extensiva aos pontos mais distantes do território; 3) melhoria das condições de remuneração da carreira do magistério; 4) construção de prédios escolares com os auxílios fornecidos pelo Governor Federal; 5) reparo de

prédios escolares, pertencentes ao Governo Estadual; 6) maior aperfeiçoamento dos serviços de ensino; 7) garantias ao livre exercício do magistério; 8) caráter intensivo dado a expansão da rede escolar; 9) esforço tendente a desenvolver as atividades extra-curriculares. Não deixemos, no entanto, de mencionar o interesse do Governo pela especialização de professores no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e Recife, bem como a inauguração de cursos de iniciação profissional, custeados pelo Ministério da Educação e Cultura, nesta capital, em Florianópolis e Campo Maior. A matrícula nesses cursos se franqueou aos alunos que concluíram os estudos nos cursos supletivos. Convém ainda ressaltar a contribuição das escolas municipais e particulares integradas no sistema de ensino estadual." (Resumo transcrito da mensagem) 61.

379.81

**GARCEZ, ARNALDO ROLEMBERG.** Mensagem apresentada à Assembléia legislativa. *Diário Oficial*, Aracaju, 6, 7, 9 e 10-3-1954, p. 1-2.

É notável a expansão do ensino primário, estando localizados na zona rural mais de 240 escolas e 17 grupos escolares, com uma frequência aos exames finais de mais de 1800 alunos.

Cerca de 2.000 alunos frequentaram os 470 cursos da Campanha de Educação de Adultos.

O ensino secundário recebeu cuidados especiais do Governo salientando-se os de seleção do corpo docente; da construção e reforma de prédios; da instalação do Instituto de Educação "Rui Barbosa", que contou com preciosa ajuda do MEC, através do INEP, representada em Cr\$ 3.000.000,00.

Ficaram definitivamente reconhecidas a Escola de Química e a Faculdade de Ciências Econômicas, o que revela progresso no setor do ensino superior.

Houve estímulo à iniciativa particular especialmente no que concerne ao plano de subvenções e auxílios a várias entidades culturais e de ensino. (S.O.) 62.

**LOHMANN, ALBERTO A.** A função social da escola pública.

Veja ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

379.81

**PEDROSA, SILVIO PISA.** Atividades educacionais. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa. Natal, Dep. de Imprensa, 1954. p. 30-33.

As atividades educacionais, tendentes à melhoria, desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, apresentam crescentes progressos, notadamente em relação às obras do Instituto de Educação e do Jardim de Infância Modêlo; à construção dos prédios escolares financiados pelo Ministério da Educação, através do INEP; ao aumento da rede escolar primária, ao maior incremento do ensino secundário, normal e profissional.

Cursos de treinamento de professores do ensino rural, de Aperfeiçoamento e Formação de Oficiais, bem como as atividades do Departamento de Reeducação e Assistência Social, revelam o cuidado do Governo para a difusão educacional, no seu sentido mais amplo.

Através de gráficos e tabelas, são ilustradas as atividades educacionais do Estado do Rio Grande do Norte. (S.O.) 63.

379.81

VARGAS, GETULIO. Educação e cultura. *Diário do Congresso Nacional*, 16-3-1954, p. 114-119.

“No setor de Educação e Cultura, o Governo estimulou uma tomada de contato mais direto com as condições objetivas do país, com a colaboração de educadores e especialistas, e realizaram-se estudos e levantamentos de que resultaram medidas de relêvo já em execução”.

Salienta as atividades do M.É.C. sobretudo em relação à vida universitária com autorização do funcionamento e reconhecimento, neste ano, de perto de 50 entidades de ensino superior e aplicação de elevados recursos em subvenções.

Enaltece a contribuição da Escola Brasileira de Administração Pública para a renovação e melhoria de nossos quadros administrativos.

No setor do ensino secundário, dá relêvo às medidas tomadas no sentido do seu aperfeiçoamento e difusão através da CADES, do Fundo Nacional de Ensino de Grau Médio, da Fundação para o Ensino Secundário, do plano para concessão de bolsas de estudo e da experiência do funcionamento de um Centro de Educação em São Paulo.

Ainda focaliza os estudos, pesquisas e levantamentos realizados pela CILEME; os cursos patrocinados pela Diretoria do Ensino Secundário para melhoria dos níveis de inspeção escolar; a Lei n. 1821, de 12 de março de 1953, sobre equivalência entre os cursos de grau médio, atividades que vêm atestar os cuidados do Governo nesse setor do ensino.

Os ensinos comercial e industrial tiveram grande desenvolvimento, como bem demonstra o relato a eles referente.

No setor da educação de adolescentes e adultos analfabetos, destacam-se o aumento da rede escolar, e das dotações a êle destinadas, bem como o funcionamento de Centros de Iniciação Profissional.

Mereceu atenção especial o ensino emendativo.

Foi reestruturada, no MEC, a Divisão de Educação Extra-Escolar, que conta a seu favor grandes iniciativas e realizações.

Outras providências foram tomadas, especialmente no que diz respeito ao registro de diplomas, construções escolares, livro didático, atividades estudantis e culturais, comemorações cívicas e assistência social. (S.O.) 64.

### *Política da Educação*

379.81

CHAGAS, VALNIR. Crise e educação, *Cultura e Educação*, 1(1):21-28, 1954.

Em face da crise da educação no Brasil, põe em relêvo o papel que está destinado às Faculdades de Filosofia, às quais incumbe não formar apenas meros transmissores de conhecimento, porém verdadeiros mestres, que sejam autênticos reformadores do nosso ensino e renovadores da educação nacional. (A.C.) 65.

373

LEME, PASCOAL. Ensino secundário. *Imprensa Popular*, 9-7-1954.

Analisa, no ensino secundário o aspecto de insuficiência de matrícula, da comercialização e de sua organização antidemocrática.

Crítica a ação improficua até então, do M.E.C. e alerta os estudantes de grau médio para a necessidade de uma campanha de democratização do ensino, para que êle seja gratuito, ao alcance da massa escolar, sem distinções, e pela unificação de todo o ensino de grau médio, num tronco comum, com diversificações posteriores. (O.C.) 66.

370.81

ROCHA, ALBANO FRANCA. A educação acima de tudo. *A Tarde*, 20-5-54.

Considerações sobre o imperioso problema da recuperação da elite nacional, de cuja falta, se ressentem a comunidade brasileira. Suas consequências, sérias e imprevisíveis, impõem que se voltem para a mocidade tôdas as vistas da Nação, examinando desde a primeira infância, no lar, na escola primária e nos colégios secundários até os cursos superiores, o tra-

tamento, com que pais e mestres, e o próprio poder público a tem conduzido e guiado.

Essa questão está ligada, fundamentalmente às Universidades brasileiras, que não poderão ficar à margem do problema, mas que, para isso deverão ser integradas em regime condizente com seus altos fins. (O.C.) 67.

370.81

ROMERO, NELSON. *Bases para uma política nacional de educação. Revista do Clube Militar*, (129) :14-25, 1954.

Tece o autor considerações sobre o aspecto social da educação, pois hoje todos compreendem que o homem precisa, antes do mais saber viver, e quer ser educado para viver melhor do que está vivendo.

O ensino em sua função primordial se destina a facilitar e aperfeiçoar os indivíduos para plena posse de suas aptidões e integração do homem no meio social.

Nossa maior necessidade é disseminar, de norte a sul do país, a educação básica do povo, para a integração do homem do interior na vida social do país.

Assim compreendendo o M.E.C. lançou, em continuação da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes os fundamentos da Campanha de Educação de Base, no Brasil. (O.C.) 68.

370.81

SANTOS, EDGARD. *Educação e cultura*. [Rio de Janeiro, Imprensa nacional 1954] 9p.

Em seu discurso de posse como Ministro da Educação e Cultura, o Prof. Edgard Santos acentua sobretudo o papel que compete à Universidade no momento atual do país. Pensa que ela não pode ficar indiferente à inquietação espiritual contemporânea, confinando-se nos limites do puro ensino e da investigação técnica. O mundo está diante de um fenômeno social importante, o despertar das massas. Aos educadores e estadistas compete estudar e compreender esse fenômeno, orientando-o em benefício da humanidade.

Essa tarefa já está sendo promovida pelo governo através das várias campanhas extraordinárias — educação de adultos, educação rural — e por todo o trabalho do MEC, que visa à integração do homem brasileiro.

Esta tarefa tem que ser ampliada, como tarefa antes de cultura que simplesmente de educação. (A.C.) 69.

## 370.1

[TEIXEIRA, ANÍSIO] *A educação que nos convém*; Palestra proferida na Escola Brasileira de Administração Pública em 8-6-1954 [Rio de Janeiro, 1954] 21p. dat.

Define o panorama escolar do mundo do ponto de vista político, econômico e cívico. Depois de um retrospecto da questão educacional desde o século XIX, durante cujo período cresceu o papel do Estado na educação das massas populares, mostra como as nações mais civilizadas são as mais escolarizadas. Na civilização industrial moderna, subiu de importância a educação das massas, que foram obrigadas a tomar inclusive posição política em face desse problema.

Assim, a escola, no início do século, tinha finalidades políticas, tendo-se transformado desde então em instrumento de vida econômica e de preparo para a vida geral, e passando a exercer enorme influência em todos os setores. Em uma terceira fase, a educação teve também um papel cívico.

Finalizando, revê o sistema educacional brasileiro, fazendo severa crítica ao mesmo, e advertindo os responsáveis pelo nosso futuro quanto ao decréscimo de eficiência de nosso ensino e do professorado, baseado na improvisação e em ilusórias ou falsas condições técnicas, e também num erro fundamental que é a perda da função da escola primária em benefício da secundária. (A.C.) 70.

TEIXEIRA, ANÍSIO. *A escola secundária em transformação.*  
Veja ENSINO SECUNDÁRIO.

## 370.81

[TEIXEIRA, ANÍSIO] *Padrões brasileiros de educação* (escolar) e cultura; conferência. [Rio de Janeiro, 1954] 23p. dat.

Sendo a educação um fenômeno social, as instituições educativas são instrumentos da transmissão da cultura, sua consolidação e sua renovação. Depois da renovação da escrita, a escola passou a ser uma instituição de preparação do "letrado", graças ao cultivo das faculdades intelectuais pelo ensino de ler, escrever e contar. Esse tipo de escola dominou o Ocidente até o século XX, em substituição da "educação de participação" na sociedade. No Brasil, dominou na Colônia, pela educação jesuítica e

no Império e República. Mas a idéia da educação popular também veio crescendo, a princípio graças à alfabetização geral do povo. Só na década de 1920 à 1930 é que os educadores procuraram uma educação que não jogasse uma contra a outra a inteligência e a ação e que harmonizasse o desenvolvimento físico e mental.

Depois de analisar a situação da educação nos três graus, defende o Autor a descentralização da educação e a sua distribuição nos planos primário, médio e superior — pelos poderes municipal, estadual e federal a fim de que possa ela exercer-se plenamente em benefício da integração do homem na sociedade. (A.C.) 71.

### *Legislação do Ensino*

379.14

BECK, JOSÉ MARIANO DE FREITAS. Profundas alterações no ensino normal em nosso Estado. *Correio do Povo*, 3-8-1954.

Ante-projeto de lei que organiza e fixa as bases do ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul, com data de 2 de agosto de 1954.

Dentre os seus diversos objetivos, destaca-se aquêle que pretende “dotar o Estado de um sistema de educação flexível, no qual a par dos interesses e das capacidades pessoais dos alunos, se possam preparar professores aptos para solucionarem diferentes problemas de educação primária, de acordo com as peculiaridades das diversas regiões do Estado”. (S.O.) 72.

379.314

RUSCHEL, RUI RUBEN. Municipaliza-se o ensino. *Jornal do Dia*, 30-7-1954.

Comenta o autor a repercussão das portarias 134 e 318 do M.E.C., que distribuíram, a inspetores seccionais, várias responsabilidades da fiscalização do ensino, e do Decreto Estadual 5.044 de 13-7-1954, do Estado do Rio Grande do Sul, pelo qual foram criados Conselhos Municipais de Educação com fim de “estabelecer” um contato mais amplo e eficaz da Secretaria de Educação com as populações de todos os recantos do Estado.

Essas medidas, tomadas com bases na realidade atual, levarão conseqüentemente ao fortalecimento administrativo e político dos municípios gaúchos, e ao progresso do ensino. (O.C.) 73.

*Financiamento do Ensino*

379.11

**ESMANHOTO, LAURO.** Financiamento dos sistemas públicos de educação. — 11.<sup>a</sup> Conferência nacional de educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação e realizada em Curitiba de 7 a 12 de janeiro do corrente ano. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21(53):141-144, 1954.

Projeto de regulamentação do art. 169 da Constituição Federal, que manda aplicar 10% da renda da União e 20% da dos Estados e Municípios à manutenção e desenvolvimento do ensino. Pela aplicação da lei ficariam atendidos os seguintes objetivos 1) extinção do analfabetismo; 2) melhoramento financeiro da educação; 3) desenvolvimento do interesse municipal pela educação; 4) descentralização da administração escolar; 5) estímulo para cursos superiores de educação.

O projeto prevê a criação do Fundo Municipal de Educação, cuja administração caberá ao Departamento Municipal de Educação. O A. cita o caso do Paraná onde já existe, desde 1948, um sistema idêntico. (A.C.) 74.

379.11

**FONTES, EMANUEL BRANDÃO.** Financiamento dos sistemas públicos de educação — 11.<sup>a</sup> Conferência nacional de Educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação e realizada em Curitiba de 7 a 12 de janeiro do corrente ano. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 21(53):137-141, 1954.

Contentários sobre o plano de Anísio Teixeira sobre o financiamento da educação. Em apoio ao plano, diz o A. que o mesmo oferece as seguintes vantagens: 1) melhor aplicação dos recursos destinados à educação; 2) reunião dos mesmos recursos, e consignação dos esforços, dos três poderes; 3) colocação dos serviços de educação fora de influências estranhas; 4) desenvolvimento sempre crescente da rede escolar. Cita em abono do plano em exemplo que chama de padrão brasileiro e examina a aplicação da teoria ao seu caso. Sugere, por último, medidas para preservar o Conselho Escolar Municipal, cuja criação é contemplada no plano, das influências a que pode estar sujeito. Para isso, propõe que dele faça parte um representante do Conselho Estadual com direito de veto. É uma cautela para afastar a influência da política. (A.C.) 75.

379.11

PASCOALE, CARLOS. Os problemas econômicos do ensino secundário e sua solução pela suplementação governamental dos salários dos professores. *EBSA*, 8(75):31-48, 1954.

Atualmente a crescente preocupação com os problemas educacionais tem se evidenciado nas percentagens das rendas tributárias estipuladas nas Constituições Republicanas, para os fins educacionais.

O exame da situação educacional brasileira nos faz ver que estamos aquém de nossas necessidades reais.

Enquanto o problema do ensino primário se restringe quase exclusivamente à existência de recursos para a multiplicação das escolas já o mesmo não ocorre com o ensino médio, cujo desenvolvimento depende tanto da existência desses meios, quanto de cuidadoso planejamento da organização e distribuição das escolas.

O acentuado crescimento do ensino secundário se fez graças à ação da iniciativa particular, que representa 80% das unidades escolares e dos alunos.

Por estudos feitos ficou provado que para melhor eficiência do ensino secundário, há necessidade dos auxílios financeiros da União.

Essa cooperação atendendo às conveniências do ensino há de assegurar um triplice objetivo: Acesso à escola dos adolescentes capacitados; 2) justa remuneração do trabalho do professor; 3) renda devida ao patrimônio investido no empreendimento.

A posição do Estado democrático em face da escola seria a de assegurar a iniciativa particular no campo educacional e ampará-la com os recursos materiais que se fizerem necessários. (O.C.) 76.

### *Pessoal Docente e Administrativo*

371.1

MOURA, ISNAR DE. Aos responsáveis pelos negócios do ensino em Pernambuco, Alagoas e Paraíba. *Jornal do Comércio* (Recife), 14-8-1954.

Trata o autor do caso das professoras que ocupam funções técnicas de órgãos centrais dos negócios do ensino, e que vem suscitando controvérsias em Estados como Pernambuco, Alagoas e Paraíba.

Na ausência de uma compreensão exata do problema, esses Estados, não lhes reconhecem o valor excepcional e procuram até mesmo recusar-lhes as poucas e únicas regalias que estariam esses professores a merecer. (O.C.) 77.

*Difusão do Ensino*

379.2

COSTA, DANTE. *Analfabetismo no Brasil. O Dia*, (Rio de Janeiro) 11-7-1954.

Baseado na publicação da UNESCO "Analfabetismo em diversos países", na qual é analisada a situação de vinte e seis nações, com dados dos recenseamentos efetuados entre 1900 e 1940, o articulista focaliza o problema do analfabetismo no Brasil, em ligeiros confrontos com outros países. (O.C.) 78.

379.81

MELO, SEVERINO BEZERRA. *Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, inaugurado a 11 de março de 1954*; discurso. Natal, Tip. Galhardo, 1954. 12p. 79.

379.173

OLIVEIRA, AMÁLIA XAVIER DE. *A escola e o meio a que se destina. A Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte no seu 20.º aniversário*, p. 23-24, 1954.

Trata a autora da necessidade de caracterização das escolas a serem difundidas pois estas devem ser adaptadas às condições especiais dos diferentes meios a que se destinam, como solução do problema educativo.

A escola deve agir como núcleo capaz de orientar e ainda promover a realização dos interesses econômicos, higiênicos e sociais da zona a que serve, sendo preciso o conhecimento perfeito, por parte do professor, da região para poder traçar diretrizes educacionais concordes com as necessidades ambientes. (O.C.) 80.

379.173

ROVAI, ALBERTO. *Uma escola normal rural para São Paulo. São Paulo. 1954. 8p. mimeog.*

R Advoga a causa da criação de uma escola normal rural para São Paulo; após haver demonstrado a improcedência dos pareceres da Secretaria de Estado de Educação, publicadas no "Diário Oficial" de 10-4-1954. (S.O.) 81.

379.173

VASCONCELOS, EDGAR DE. *A escola típica rural em Viçosa. Seiva, 12(43-44):44-46, 1954.*

2 Sugere o autor um plano de melhoramento das escolas rurais do município de Viçosa, Minas Gerais, que viriam a ser realmente agências de ensino e de educação, satisfazendo plenamente às necessidades do povo rural, além de se tornarem um importante foco de cultura para o grupo da vizinhança rural. (O.C.) 82.

### *Educação de Base*

370.193

BASTIDE, ROGER. Note sur l'introduction du folklore dans l'éducation. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto, 1954. São Paulo. 3p. mimeog.

Os estudos sobre a introdução do folclore nas escolas têm sido de caráter normativo e pedagógico. Mas a introdução do folclore na escola, como técnica pedagógica acarretará modificações nas próprias características do folclore infantil. Será necessário uma pesquisa sociológica, no grupo infantil, para averiguar as consequências para o fato folclórico, dessas experiências pedagógicas. (A.C.) 83.

379.173

BECHARA, MIGUEL. *A juventude rural*. 18p. mimeog.

2 "O problema básico do meio rural é, sem dúvida, o educacional" e a juventude rural está a indicar a sua solução.

Toda assistência prestada às populações rurais, a fim de ser atingido o objetivo em vista — educação — deverá, antes de tudo, ser endereçada aos jovens.

Papel importante nessa trefa desempenham os clubes agrícolas que, através de sua organização, objetivos e atividades, aqui minuciosamente detalhados pelo autor, poderão resolver o problema da fixação do homem ao meio. (S.O.) 84.

BEST, EFRAIN MOROTE. [Considerações ao] *Congresso internacional de folclore*.

Veja FORMAÇÃO DE PROFESSORES

370.193

BRANDÃO, GERALDO. Do interesse do folclore na educação. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954. São Paulo. 3p. mimeog.

Outrora o estudo das tradições orais de um povo, o folclore passou a incluir também o estudo da cultura popular de ordem material, dentro da rede de relações humanas, com um significado próprio à cultura onde viscejam. Por sua vez, a educação, sendo trabalho de integração do indivíduo ao grupo, esta integração só será completa quando a cultura do grupo estiver completamente assimilada. O conceito da educação de base implica o despertar de tôdas as atividades sociais. Através do folclore, estabelece-se uma relação entre o ambiente e cada aluno. Há, pois, uma grande possibilidade de atuação do folclore nos cursos primário e secundário. (A.C.) 85.

379.173

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL. Uma experiência de educação de base no Brasil. *Congresso interamericano de educação de base*, 1-7 de julho de 1954. São Paulo, 14f. mimeog.

R A Campanha Nacional de Educação Rural agrupa e coordena uma experiência no sentido de efetivar a educação de base do povo brasileiro, tendo-se originado de debates realizados, em 1951, no Ministério da Educação, através do Departamento Nacional de Educação.

Sua estrutura, doutrina e técnica são expostas no presente trabalho. Completa-o um relato de suas realizações nos anos de 1952, 1953 e 1954, do qual se verifica a realidade da "experiência", que se ultimou em benefício das populações rurais brasileiras e da educação de base. (S.O.) 86.

397.173

CRUZ, LIGIA LOUREIRO DA. Trabalho de equipe. *O Missioneiro*, 1(4):10-12, 1954.

R Acentua o valor do trabalho de equipe nas missões rurais, nas quais deve ser abandonado o fator puramente pessoal. Uma equipe de missão rural é um organismo que funciona como um todo. (A.C.) 87.

379.22

DUQUE, J. GUIMARÃES. Como o povo nordestino poderá vencer a seca. *O Radical*, 5-9-1954.

R Todo um programa de "educação de base" está aqui delineado. Motiva-o a necessidade de instruir e de educar as populações para vencer a seca, o que leva o autor a tecer considerações sobre os ideais que visam a

obter, entre a população sertaneja, a compreensão dos assuntos básicos de sua educação, a cooperação no esforço e a harmonia nas ações. (S.O.) 88.

371.335

HAIDAR, CHICRALIA. Cinema educativo. *O Missioneiro*, 1(4):8-10, 1954.

2 Acentua a importância do cinema como instrumento de trabalho na Educação de Base. Chama a atenção para o poder da motivação que o cinema exerce sobre as pessoas, o que deve ser aproveitado de modo adequado pelas equipes de educação rural. Oferece por último uma classificação dos filmes e sugestões sobre o uso do cinema educativo. (A.C.) 89.

370.193

HESS, JOSEPH. O folclore e a educação. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954, São Paulo. 4f. mimeog.

Desde que cada povo é a síntese do seu passado, impõe-se, para a formação de seu comportamento moral e psicológico, o conhecimento dos estados de alma das gerações anteriores para dirigir eficazmente a juventude. É o folclore, como função da Sociologia e da Etnologia, que revela os valores e deficiências morais e intelectuais acumuladas pelo passado no subconsciente dos povos. A valorização dessas concepções primitivas pela educação só é possível através do folclore. (A.C.) 90.

HORTOPAN, ALEXANDRA. O estudo do folclore no ensino pedagógico.

Veja FORMAÇÃO DE PROFESSORES

371.332

LEITE, LUISA BARRETO. Teatro e folclore na educação de base. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954, São Paulo, 3f. mimeog.

Apela a autora para os professores primários no sentido de que empreguem nos jogos dramáticos o folclore, não somente páginas de nossa história, mas também as cantigas de roda e quadrinhas, e sobretudo as lendas e histórias folclóricas. O teatro com material folclórico é instrumento poderoso para a educação de base. (A.C.) 91.

LOURENÇO FILHO, B. O folclore na formação do magistério primário e secundário.

Veja FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NIEVES DE HOYOS, SANCHO. Importância del folklore en la formación de educadores.

Veja, FORMAÇÃO DE PROFESSORES

370.193

PEARCE, ANDREWS C. Etudes folkloriques pour l'integration de la communauté des Iles Caraïbes. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto, 1954. São Paulo. 3f. mimeog.

A educação fundamental ou de base ocupa-se com os problemas das sociedades coloniais em vias de adaptação ao auto-governo, por processos democráticos. O autor propõe um plano a fim de estimular a investigação objetiva da estrutura social em evolução, graças a pesquisas puramente descritivas, que elevem a um alto grau os estudos abstratos, ampliando o campo, a qualidade, e o vocabulário da discussão sobre a sociedade. (A.C.) 92.

370.193

SARAIVA, GLAUCUS. A CNER e o folclore. *O Missioneiro*, 1(4):42-43, 1954.

Considerado o folclore como a "mais legítima expressão da alma popular", coloca-se êle como um dos maiores elementos de unificação e intercâmbio cultural, aproximando e identificando o elemento estranho com o povo de uma região.

É, pois, um dos pontos de partida da Educação de Base, técnica de caráter eminentemente popular. Êle serve como veículo de integração das equipes no meio e como elemento didático de valor incontestado. Aliás, a Campanha Nacional de Educação Rural "vem dispensando carinhosa atenção a esta disciplina, evidenciando compreender a importância do Folclore na Educação de Base". (S.O.) 93.

379.173

UNESCO. Fundamental education. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto, 1954. São Paulo. 7f. mimeog.

O conceito de educação de base, estabelecido pela UNESCO, faz dela uma parte dos programas de desenvolvimento comunal que têm sido postos em prática em várias regiões atrasadas do mundo, com o objetivo de auxiliar a transição para formas de sociedade mais complexas. Desta maneira a educação de base tem a maior relação com a cultura tradicional

da região. Por isso, um programa de educação de base começa com um levantamento das características da área de trabalho e do plano de fundo regional e nacional contra o qual ela se projeta. Clima, solo, estações, estrutura política, social, econômica, cantos, danças, música, jogos, técnicas, desenvolvidos seja para ritual, recreação ou propósitos utilitários, lendas, crenças religiosas, que traduzam a atitude da comunidade para com o meio de que faz parte, tudo isto é de importância essencial num projeto de educação de base, e o seu conhecimento proporciona uma adaptação às necessidades locais e um ponto de partida para a avaliação de futuros resultados. (A.C.) 94.

### ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

350.7

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Rio de Janeiro. *A Escola Brasileira de Administração Pública e suas atividades em 1952 e 1953; relatório*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1954. 182p. mimeog.

O diretor da E.B.A.P. criada pela Fundação Getúlio Vargas, em abril de 1952, sob os auspícios e com auxílio das Nações Unidas, apresenta, em exposição minuciosa e documentada, relatório de suas atividades durante o período de 1952 e 1953.

Organizada com tríplice finalidade no campo da administração: ministrar ensino, realizar pesquisas e prestar assistência as entidades públicas ou particulares interessadas na racionalização de seus serviços, E.B.A.P. empenhou-se durante esse período em ser utilizada como base de preparação de planejadores, de técnicos de administração e de funcionários executivos para toda a América Latina oferecendo seus recursos a bolsistas do Brasil e dos demais países latino-americanos. (O.C.) 95.

371.51

INSTITUTO BATISTA AFONSO MAFRENSE, Teresina. *Estatutos*. Teresina, Imp. Oficial, 1954. 21p. 96.

379

LOHMANN, ALBERTO A. *A função social da escola pública*. *Revista do ensino*, 3(24):24-25-71, 1954.

Comentários sobre o papel que desempenha a escola como instituição social que é.

Na sua função democrática assume valor extraordinário, pois não se deve restringir à pura alfabetização e sim contribuir para a conservação e

melhoramento da saúde das crianças, para implantação de hábitos da futura procriação eugênica, e para a própria reeducação dos pais. (O.C.) 97.

371.2

TELES, J.F. DE SÁ. Uma escola ativa. *A Tarde*, 26-5-1954.

Comentários sobre a ação educativa, de excepcional valor, da Escola 12 de dezembro, instituição de iniciativa particular, localizada em Belo Horizonte e que mantém "Jardim de Infância e Curso Primário".

Usando os mais modernos métodos pedagógicos, essa escola procura sobretudo a socialização de seus alunos, que atingem o final do curso primário em excelentes condições de maturidade. (O.C.) 98.

#### *Direção e manejo da classe*

371.2

BARUQUI, RIMOND. Considerações em torno do problema da "cola". *Diário Carioca*, 15-9-1954.

Considerações sobre a "cola" entre os estudantes, principalmente no meio dos universitários, como um dos mais graves problemas da formação da personalidade do homem brasileiro.

Para saneamento da "cola" no meio estudantil, mostra o autor a necessidade de se atacarem vários fatores inerentes ao próprio sistema de ensino. (O.C.) 99.

DRISCOLI, GERTRUDES. A conduta da criança na escola e como observá-la.  
*Veja PSICOLOGIA EDUCACIONAL*

371.5

MAIAROTI, YVANNE. Disciplina Escolar. *Jornal Pedagógico*, 9(70) junho, 1954.

Trata o autor do problema da disciplina escolar.

Esse problema está ligado intimamente à atitude do mestre que deve saber guiar com firmeza, orientar sãbiamente e admoestar com justiça e delicadeza, pois a disciplina conseguida pela violência traz a inimizade, a revolta dos alunos, prejudicando a personalidade da criança. (O.C.) 100.

VIANA, MARIO GONÇALVES. Crianças "fáceis".  
*Veja PSICOLOGIA EDUCACIONAL*

371.2

WEBER, HAIDI. O ambiente da classe e sua influência no meio escolar. *Jornal pedagógico*, 9(70) junho, 1954.

Salienta o valor incalculável do meio ambiente para a aprendizagem de uma criança, motivo por que, o aspecto geral da escola deve merecer toda a atenção do professor.

O meio atua como fator preponderante no desenvolvimento mental da criança, que poderá ser de acordo com o meio e a educação recebida, um elemento útil ou não à sociedade. (O.C.) 101.

### *Edifícios e aparelhamentos escolares*

371.62

CORONA, FERNANDO. Quatro painéis. *Correio do povo*, 11-8-1954.

Descrição das obras do Centro Carneiro Ribeiro, um dos cinco centros de recuperação de crianças abandonadas da Bahia, idealizados pelo prof. Anísio Teixeira, quando Secretário de Educação no governo Otávio Mangabeira. (O.C.) 102.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES

398.07

BEST, EFRAIN MOROTE. [Considerações ao] *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto, 1954. São Paulo, 2f. mimeog.

Recomendação ao Congresso de Folclore no sentido de que sejam incluídos cursos de folclore na formação dos professores, reconhecida como está a importância do folclore naquela formação, pela orientação educacional que dá o conhecimento da tradição. (A.C.) 103.

370.7

CAMPANHA de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar. Seleção e aperfeiçoamento de professores de ensino médio. *Boletim da CBAI*, 8(5-6):1237-1239, 1954.

Sugestões provenientes do estudo, feito por especialistas da CILEME, das condições de funcionamento do Colégio Macedo Soares de Volta Redonda, sob a coordenação do técnico de Educação Riva Bauzer.

Diz da importância do papel do professor no bom funcionamento da escola e das qualidades pessoais e requisitos de cultura geral, preparo específico e experiência na profissão, que lhes são indispensáveis.

Sugere processos de seleção e aperfeiçoamento, incluindo o problema de ajustamento do professor dentro da escola e da comunidade, cursos de aperfeiçoamento e outras atividades comuns, capazes de lhes abrir os caminhos certos do magistério. (S.O.) 104.

370.732

**EBERT, ALBERT.** Uma experiência vitoriosa no campo do aperfeiçoamento do magistério secundário: o grupo de ciências naturais no curso de férias par professores organizado pelo Ministério de Educação e Cultura em colaboração com o Departamento de Ensino da Fundação Getúlio Vargas. *Atualidades pedagógicas*, 5(27):1-4, 1954.

Expõe o autor os resultados do curso de Ciências Naturais do Curso de Férias para professores do interior do país, organizado pelo MEC em colaboração com a Fundação Getulio Vargas.

Contando com uma frequência de 16 alunos, provenientes de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, o curso girou em torno do ensino das Ciências Naturais. Dado o aproveitamento, ficou evidenciado que se faz mister uma atitude objetiva de amparo e recondicionamento dos professores, em vez de ficarmos no terreno da crítica estéril. (A.C.) 105.

398.07

**HORTOPAN, ALEXANDRA.** O estudo do folclore no ensino pedagógico. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954. São Paulo, 1f. mimeog.

O estudo do folclore deverá ser obrigatório, senão no ensino em geral, ao menos no ensino pedagógico, a fim de que os professores sejam mais eficientes na tarefa de inculcar nos alunos as tradições do seu povo. (A.C.) 106.

370.73

**LIMA, TARCISIO DE OLIVEIRA.** Bolsistas do INEP. *Diário Carioca*, 17-9-1954.

Devem os professores beneficiados com bolsas de estudo, para especialização nos cursos oferecidos pelo INEP, regressar aos seus Estados, a fim de servi-los com mais eficiência e capacidade técnica, correspon-

dendo, assim, à obra que êste grande laboratório de pesquisas e análises dos problemas educacionais, vem realizando, sob a direção do professor Anísio Teixeira.

Esta, a tese abordada pelo autor, que pede seja estudado o problema criando-se um ambiente ou compromisso que obrigue os bolsistas a voltarem ao magistério estadual. (S.O.) 107.

370.77

LOURENÇO FILHO, MANUEL B. O folclore na formação do magistério primário e secundário. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954. São Paulo, 2p. mimeog.

Acentua o papel que o folclore pode representar na formação do magistério primário e secundário. O folclore exerce influência tanto na formação cultural do docente, quanto na sua formação técnico-pedagógica, quanto na sua preparação cívica. (A.C.) 108.

398.07

NIEVES DE HOYOS, SANCHO. Importância del folklora en la formación de educadores. *Congresso internacional de folclore*, 16-22 de agosto de 1954. São Paulo, 3f. mimeog.

Expõe a experiência de ensino de folclore para a formação de professores na Escola Superior de Magistério (Espanha). Através de trabalhos de investigação etnográfica, e de outras tarefas, preparavam-se os professores, que viriam ensinar e inspecionar o trabalho do professorado primário. Estes mestres iniciavam os meninos na anotação dos usos e costumes de sua casa e de sua povoação em relação à cozinha, métodos de trabalho, etc. Acredita na eficiência, para os estudos folclóricos, desse método de interessar os professores nesses problemas. (A.C.) 109.

370.19

REIS, SOLON BORGES DOS. Porque devem os professores estudar sociologia. *Diário Carioca*, 5-7-1954.

Justifica o estudo da Sociologia no curso de formação profissional do professor primário mostrando que o educador só pode realizar sua tarefa com probabilidades de êxito se conhecer bem o objetivo da missão que deve cumprir: o homem. Sendo sua conduta condicionada a fenômenos de natureza biológica, psicológica e sociológica, é necessário aos educadores

o conhecimento da Biologia, da Sociologia e da Psicologia por oferecerem base para a Pedagogia. (O.C.) 110.

ROVAI, ALBERTO. Uma escola normal rural para São Paulo.

Veja ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO  
— Difusão do ensino.

370.73

SILVEIRA, PAULO GUARACI. Finalidades e objetivos do ensino normal.  
*Jornal de Piracicaba*, (suplemento pedagógico) 1(8) abril, 1954.

Na atual fase educacional do país, percebe-se quanto às finalidades, objetivos, campo específico de ação e aspecto profissional do nosso sistema de ensino normal, dois pontos de vista antagônicos. Num grupo situam-se os que consideram o ensino normal com a finalidade exclusiva da formação do professor primário, e se batem pela supressão dos cursos normais noturnos e mesmo das Escolas Normais Livres e Municipais, considerando-as insuficientes para a formação integral do professor primário. Já outros, adotando um ponto de vista mais liberal, firmam-se em conceder maiores oportunidades educacionais, através do ensino normal, quer para o exercício primário, quer como transição para outras atividades, docentes ou não. (O.C.) 111.

370.73

SOUSA, J. MOREIRA. Atualidades das escolas normais rurais. *A Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte no seu 20.º aniversário*, p. 34, 1954.

Focaliza o problema da formação adequada de professores que se destinam à educação das populações rurais e enfrentado pela primeira escola normal rural do Brasil, fundada em Juazeiro, Ceará, numa época em que não se admitia, ainda, a diferença entre escola urbana e escola rural.

Atualmente, a disseminação de Escolas Normais é feita em todo o país, com o apoio do M.E.C.

Refere-se também, à inauguração da Escola Normal Rural Interamericana em Rubio, Venezuela, organizada sob o patrocínio das Nações Unidas, pela Organização dos Estados Unidos Americanos, e que tem por objeto preparar equipes de mestres que possam constituir, em seus respectivos países, o núcleo docente de uma escola normal rural. (O.C.) 112.

370.732

VIEIRA, GENEVICE A. Juracy Silveira. *Revista do ensino*, 3(24):34-35-46, 1954.

Entrevista concedida pela prof. Juracy Silveira, coordenadora-geral em 1953, dos cursos de aperfeiçoamento do Centro Regional do INEP, na Bahia, à *Revista do Ensino*, quando ela emite apreciações sobre esse órgão, e trata da natureza e junção dos referidos cursos, que são frequentados também por bolsistas do Ceará, Pernambuco e do interior da Bahia. (O.C.) 113.

## CURRÍCULOS E PROGRAMAS

BASTIDE, ROGER. Note sur l'introduction du folklore dans l'éducation.

Veja ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO — Educação de base.

CAMARINHA, JOSÉ. Programas e métodos na alfabetização e educação de adultos.

Veja EDUCAÇÃO DE ADULTOS

375.4

ERMANN, ROSA. O ensino de línguas no Curso Comercial. *Atualidades Pedagógicas*, 5(27):24-26, 1954.

Considerações sobre o ensino de línguas no curso comercial, mostrando as dificuldades e os problemas que tem de resolver o professor para torná-lo eficiente e útil. (A.C.) 114.

373

LOBO, OTÁVIO. A permanência dos cursos clássico e científico e do ensino do latim e da filosofia no curso secundário; discurso pronunciado na Câmara dos deputados federais. *EBSA*, 8(78):43-51, 1954.

O autor justifica seu voto ao Proj. n. 4.132, que modifica, em parte, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, e opina para o estudo imediato da Lei de Bases e Diretrizes da Educação, pois, sanear o ensino secundário de alguns defeitos sem o corretivo das causas mediatas não será solução de estabilidade.

Analisa as várias causas que afetam o ensino secundário e considera prejudicial a restrição de matérias do seu programa pois poderá levar, pelo impulso natural da lei do menor esforço, a se tornar simples alfabetização

da mocidade, bem como acha necessária a divisão dos cursos clássico e científico para bom êxito da orientação vocacional. Sobre a supressão do Latim e Filosofia considera que seu estudo dê conhecimentos indispensáveis de lógica, de psicologia, de ética, adestrando o aluno na prática do raciocínio, além da preservação do espírito de latinidade da cultura ocidental. (O.C.) 115.

375.61

MARCONDES FILHO, ALEXANDRE. Medicina psico-somática. *Diário de S. Paulo*, 18-7-1954.

O autor tece comentários sobre a apresentação no Senado Federal do proj. de lei de sua autoria, que institue, nas Escolas de Medicina do país, o ensino de Psicologia Médica e Medicina Psico-Somática, como disciplina anexa à cadeira de Clínica Psiquiátrica.

Procura mostrar a decisiva atualidade da medicina psico-somática no campo do ensino médico além de justificar as razões de ordem prática que o impediram de propor a inclusão dessa disciplina como cadeira autônoma. (O.C.) 116.

375.61

MARQUES, LADEIRA. A unificação da cadeira de clínica pediátrica. *Diário Carioca*, 4-8-1954.

Faz comentários desfavoráveis sobre o movimento que se está esboçando no sentido de unificação da cadeira de Clínica Pediátrica, que passaria a ser regida por um único catedrático, acarretando evidentes prejuízos para a matéria. (O.C.) 117.

375.91

MONBEIG, PIERRE. Conferência pronunciada no auditório do Ministério da Educação sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Geografia [Rio de Janeiro] 1954. 6p. mimeog.

Analisa o sentido moderno do estudo da Geografia e justifica a necessidade do seu ensino no curso secundário, refutando de falsos os argumentos que visam a diminuir o período dedicado ao ensino da matéria. (G.A.V.) 118.

375.4

NEVES, BERILO. O Tupi. *A Noite*, 18-9-1954.

Refere-se o autor à lei que cria a cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi nas Faculdades de Filosofia do país e tece comentários sobre a contribuição da língua tupi para a linguagem brasileira. (O.C.) 119.

375.4

ROQUETTE-PINTO, E. Notas e opiniões. *Jornal do Brasil*, 7-9-1954.

Ressalta o valor da Lei Osvaldo Orico, sancionada pelo presidente Café Filho, que cria nas Universidades a cadeira de Etnografia e Língua Tupi, e tece comentários sobre os estudos que entre nós se têm feito da matéria. (O.C.) 120.

372

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DA. Práticas agrícolas e programa fundamental na escola primária: seu entrosamento. *Revista do ensino*, 3(24):30, 1954.

Mostra a necessidade absoluta de entrosamento do programa fundamental da escola com as atividades práticas de agricultura, que deverão proporcionar oportunidades para o desenvolvimento do programa em situações reais. (O.C.) 121.

#### MÉTODOS DE ENSINO

375.74

BANDEIRA, SENNEM. *Como planejar o ensino do desenho no curso secundário*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora [1954?] 52p. (Col. cultura para todos, 2) (B.B.B.) 122.

372.8981

BARRETO, FLÁVIO D'OLIVEIRA. *A História do Brasil na escola primária. Jornal pedagógico*, 9(70) junho, 1954.

Destaca o valor nacionalizador do ensino de história no curso primário que deve ser organizado sobre firme base psicológica, isto é, adaptar-se ao interesse e à compreensão da criança.

Os educadores contam com excelentes e variados meios de ensino de história, mas o que se torna condição essencial é que o mestre, por pa-

triotismo sadio, seja capaz de despertar interesse e o entusiasmo de sua classe. (O.C.) 123.

375.3

CAERAL, EDI FLORES. Algumas sugestões para as atividades de estudos sociais. *Revista do ensino*, 3(24):66-67, 1954.

Sugestões para facilitar ao educador, em suas atividades, o ensino de Estudos Sociais nos cursos noturnos. Inclui bibliografia para os alunos. (O.C.) 124.

CAMARINHA, JOSÉ. Programas e métodos na alfabetização e educação de adultos.

Veja EDUCAÇÃO DE ADULTOS

372.4

CASSEP, ZÉLIS APARECIDA. A leitura no segundo ano. *Jornal pedagógico*. 9(70) junho, 1954.

Normas úteis ao professor da 2.ª série, para atingir à finalidade da leitura: uma leitura corrente e expressiva, capaz de proporcionar ao aluno um meio para solução dos seus problemas sociais e econômicos. (O.C.) 125.

371.3

GILL, CARMEN GUIMARÃES. Aprendizagem da leitura e escrita. *Revista de educação pública*, 8(33-40):23-24, 1951-1952.

Indicações metodológicas em forma de planos de lições, para a 1.ª série primária, destinadas à aprendizagem da leitura e escrita.

Compõe-se de 24 lições (16.ª a 39.ª), às quais incluem motivação, apresentação do material e exercícios. (S.O.) 126.

HAIDAR, CHICRALIA. Cinema educativo.

Veja ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO.

371.5

MATOS, LUIZ ALVES. *O quadro negro e sua utilização no ensino*. Rio de Janeiro, Aurora, 1954. 89p. 18 cm.

Enaltecendo o valor do quadro negro como elemento capaz de suprir a carência de outros recursos mais dispendiosos, ainda que necessários à

boa marcha do ensino, procura orientar o professorado na sua utilização, através dos itens de que se compõe a obra, assim distribuídos: Histórico; tipos e dimensões; funções didáticas; técnica de utilização em aula; observações finais. (S.O.) 127.

371.3

MONTILLA, FRANCISCA. O problema matemático. *Revista do ensino*, 4(25):7-8, 1954.

Analisa o conceito e os tipos de problema em matemática e justifica a prática dos modernos procedimentos didáticos empregados no seu tratamento. (G.A.V.) 128.

375.51

PEREIRA, MARIA APARECIDA CAMARGO. A matemática no ensino secundário. *Jornal de Piracicaba*, (suplemento pedagógico) 1(8) abril, 1954.

A autora trata do ensino da matemática no ensino secundário.

Como em toda disciplina o ensino da matemática e os métodos nêle empregados tem de ser condicionados: à natureza do educando, a natureza da matéria, à filosofia educacional, e aos meios materiais do estabelecimento. (O.C.) 129.

371.335

PFROMM NETO, SAMUEL. O cinema e a criança. *Jornal de Piracicaba* (suplemento pedagógico), 1(5) dezembro, 1953.

Considerações sobre as relações entre o cinema e a educação e sob 3 aspectos; 1) O cinema como forma assistemática de educação; 2) o emprego do cinema como instrumento didático; 3) o auxílio do cinema na investigação pedagógica.

Quando se trata de estudar o influxo dos filmes na conduta infantil fica logo evidenciado que infelizmente são pouco numerosas as investigações efetuadas neste sentido.

Pesquisas feitas, entretanto, provam que o cinema figura entre as distrações prediletas da criança e que a influência dos filmes sobre a criminalidade é quase nula.

Não existem, praticamente, filmes infantis entre nós, e cabe aos pais e mestres a seleção de programas cinematográficos apropriados à mentalidade infantil. (O.C.) 130.

RODRIGUES, AUGUSTO. Educação e Arte.  
Veja EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

371.3

VIANA, ARLINDO. Metodologia. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro) 9-9-1954.

Conceitua o vocábulo — Metodologia, fazendo, em seguida, a classificação dos métodos didáticos e técnicos, definindo-os, e passando a um estudo sobre os mesmos.

Inspira-se, sobretudo, no livro "Metodologia das Ciências Naturais", da autoria do Prof. Geraldo Sampaio de Souza e em vasta bibliografia, citada no transcorrer do artigo, através dos quais, e de conceitos próprios, conclui que as escolas técnicas brasileiras ressentem-se da falta da cadeira de Metodologia Técnica. (S.O.) 131.

371.3

VIEIRA, GENEVICE A. Plano de unidade. *Revista do ensino*, 3(23):39-72 (24):47-52, 1954.

Apresentação de um Plano de Unidade: Planejamento Didático, inspirado no "plano de unidade" de Henry Morrison e orientado por Irene Silva Melo Carvalho, professora de Didática especial do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia.

Expõe o seu trabalho analisando-o em cada parte: conceito, técnica didática problemas básicos, histórico, tipos de planejamento, objetivos, crítica e características do planejamento. (O.C.) 132.

#### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

ALMEIDA, ANGELO LIRIO ALVES DE. Apresentação de uma classificação psicossociográfica. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):79-80, 1954.

O autor visa a oferecer aos psicotécnicos em geral uma classificação prática das múltiplas atividades profissionais. (G.A.V.) 133.

371.42

ALMEIDA, LAVÍNIA. Três questões reclamam urgente solução para maior eficiência da orientação educacional. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 12-9-1954.

Em declarações à imprensa, refere-se às finalidades e atribuições dos orientadores, que, bem compreendidas e executadas, darão maior eficiência à orientação educacional. Expõe aspectos da tese de sua autoria, apresentada ao I Congresso de Professores Secundários, sob o título "Ensino e Magistério".

Na referida tese, depois de conceituar a palavra "aconselhamento", e focalizar as razões que justificam suas condições e tipos, passa a abordar diferentes aspectos da orientação, métodos e técnicas que lhe dizem respeito. (S.O.) 134.

371.426

CARVALHO, CORNELIO T.L. A orientação educacional nas escolas industriais. *Jornal de Piracicaba* (suplemento pedagógico) 1(8) abril, 1954.

Salienta o valor da orientação educacional nas escolas industriais, feita pelo Departamento do Ensino Profissional que, através de seu competente Serviço de Pesquisas e Orientação Educacional, mantém informada uma equipe de orientadores que operam nas escolas industriais da capital e do interior.

Ela não se resume apenas em adaptar o aluno aos ofícios ou assistílos nas suas dificuldades escolares; cuida também de proporcionar, no ambiente da própria escola, oportunidade para a formação integral do educando. (O.C.) 135.

LAERUM, IRMA. "The sentence completion test — SCT" (teste de completação de sentenças).

Veja PSICOLOGIA EDUCACIONAL

371.42

LORD, DANIEL A., S.J. Juventude incompreendida. Rumos novos na educação. [Some notes on the guidance of youth] Trad. G.A. Bomfim, O.F.M. Com um prefácio de Fr. Romeu Peréa, O.C. 2. ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1953. 240p. (B.B.B.) 136.

MIRA Y LOPES, E. A observação das aptidões motrizes dos escolares.

Veja PSICOLOGIA EDUCACIONAL

371.426

RIBEIRO, ALTAMIRO CHERSEL. O lugar da orientação educacional e profissional no ensino industrial. *Boletim da CBAI*, 8(5-8):1246-1247, 1954.

Notas sobre a posição de um serviço de orientação educacional e profissional nas escolas industriais.

Finalidades da "orientação"; a atitude do orientador, seu preparo técnico e intelectual; a cooperação do diretor e de professores; intercâmbio de orientadores; difusão dos princípios que regem a "orientação". (S.O.) 137.

371.42

RIBEIRO, J. ABREU. Orientação educacional na Escola Técnica de Vitória. *A Gazeta*, (Vitória) 8-8-1954.

Transcreve artigo publicado, em 1946, em o qual faz considerações em torno da orientação educacional nos estabelecimentos de ensino de grau médio e fixa seus objetivos, comentando-os.

Conclui enaltecendo a iniciativa dos serviços de orientação educacional em Vitória, ainda fora do âmbito do Governo Estadual, apelando para que sejam instalados nos estabelecimentos de ensino do Estado. (S.O.) 138.

371.42

ROLA, EDSON. Estudantes problemas. *Gazeta de Notícias*, 15-9-1954.

Focaliza o caso das crianças problemas, classificadas hoje segundo a nova orientação científica.

Pela dependência direta ao meio ambiente, constituído pelos pais, vizinhos e pela própria criança, está ela sujeita a vários tipos de problemas, razão por que o autor acha necessário a correção de defeitos daqueles que a cercam, bem como a vigilância sobre o rádio, o jornalismo, a literatura etc. como medidas preventivas dos diversos casos problemas.

Os conhecedores da orientação profissional e educacional e da técnica de entrevista do Serviço social podem ser auxiliares nesse assunto. (O.C.) 139.

371.42

ROLA, EDSON. Orientação educacional. *Gazeta de Notícias*, 6-8-1954.

Diz o autor que a orientação educacional se vai impondo, tomando relevo na organização escolar dos tempos atuais, e merece ser melhor apreciada na teoria da administração escolar.

É um ramo de especialização pedagógica que vai, dia a dia, assumindo maiores responsabilidades, tornando-se como a "célula fundamental" do organismo educacional. (O.C.) 140.

## EXAMES, PROMOÇÕES E TESTES ESCOLARES

371.27

PEREIRA, DULCÍDIO A. Exames. *Jornal do Brasil*, 28-6-1954.

Analisa a pouca eficiência dos exames orais quando se trata de apurar precisamente o preparo dos estudantes de curso superior, achando que o melhor meio de avaliar o aproveitamento dos alunos consiste em ter o professor, durante o ano letivo, estreito contato com eles e submetê-los a um regime de repetidas provas escritas, feitas em pequenos grupos e referente cada uma, a determinada parte do programa. (O.C.) 141.

## INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA

371.622

CARVALHO, HÉLIO BASTOS DE. Problemas do ensino. *O Diário*, 20-8-1954.

Destaca o autor o valor da Biblioteca para a execução do novo método educacional, o da Escola Montessori, cuja linha mestra é o respeito à liberdade e à personalidade do aluno.

Nas bibliotecas montessorianas, o aluno com uma formação escolar longamente preparada, encontra permanente renovação de material para acompanhar, segundo seu adiantamento cultural e curiosidade, as várias atividades humanas, em extensão e profundidade, o que concorre para sua auto-educação. (O.C.) 142.

371.83

FREIRE, GILBERTO. Inter-relacionismo nas ciências do homem. *Jornal do Comércio*, (Recife) 18-7-1954.

Focaliza o problema do interrelacionismo das ciências e trata do seu sentido prático, aplicável ao cotidiano das atividades universitárias, para melhor articulação dos vários estudos que constituem as ciências do homem.

Sugere, a organização de clubes ou associações com o objetivo interrelacionista, e congregando alunos e professores das diversas Faculdades das Universidades, dos Institutos de Educação e de Institutos de Pesquisas Social. (O.C.) 143.

371.8

LUZ FILHO, FABIO. Democracia social e cooperativismo escolar. *Folha de**Minas*, 24-9-1954.

Divulga conceitos emitidos pelo sr. Salvador Marban Santos, do Centro de Orientação Cooperativa, de Cuba, sobre o valor pedagógico do cooperativismo escolar. Diz o sr. Santos ser um manancial de valores formativos, e quando a Cooperativa funciona normalmente, vem agir como associação e como empresa e, portanto, como célula social, apta a fazer com que a pessoa humana se encontre em condições de se preparar hoje para estabelecer solidamente amanhã uma democracia social. (O.C.) 144.

371.622

MACEDO, MARIA PERCILIANA H. DE. A biblioteca escolar. *Revista do ensino*, 3(24):10-15-9, 1954.

Apresenta o autor um plano com as diversas fases para a organização de uma Biblioteca na escola depois de acentuar a sua importância como meio auxiliar do professor, pois, para preencher a finalidade da Escola Nova, de preparar a criança para a vida, torna-se indispensável habituá-la a promover a sua autocultura, por meio de pesquisas. (O.C.) 145.

371.622

SILVA, ARLETTE PINTO DE O. e. Atividades de bibliotecas escolares. *ELO*, 1(11):47-50, 1954.

Focaliza o sentido e utilidade da Biblioteca Escolar e cita os princípios básicos que norteiam seu funcionamento, analisando seus objetivos e sugerindo atividades práticas para todas as séries do curso primário e jardim de infância. (G.A.V.) 146.

## ENSINO PRIMÁRIO

372.981

ALMEIDA, JOÃO CARLOS DE. O ensino primário na capital de São Paulo. *Boletim do Departamento de Estatística de São Paulo*, 15:75-77, 1953.

Focaliza a situação do ensino primário na capital paulista, baseando-se em resultados da estatística educacional.

Reporta-se aos anos de 1940 e 1950, comentando, a seguir o exercício de 1952, admitindo que o progresso da rede escolar não tenha acompanhado o do crescimento populacional, o que é razoável considerando-se a cidade de São Paulo como a metrópole que mais cresce no mundo. (S.O.) 147.

CRUZ, JOSÉ. O problema das promoções e conclusões de curso no ensino primário elementar em Sergipe.

Veja ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

372.981

MOURA, ISNAR DE. Resultado de uma experiência de programas escolares. *Diário da Noite*, (Recife) 17-7-1954.

Comentários sobre os ensaios realizados com os programas de ensino primário, em Pernambuco, ao quais se deu liberdade aos professores para escolha dos assuntos de aulas, na parte de ciências naturais e sociais. Com isso se visa conseguir um programa baseado nas necessidades reais da criança pernambucana atendendo aos seus verdadeiros interesses. (O.C.) 148.

#### ENSINO MÉDIO

373.245

GODINHO, SÉRGIO. O aprendizado técnico no Brasil. *Diário Carioca*. 16-9-1954.

Não existe um sentido prático no ensino técnico, que está a clamar por uma reforma capaz de colocar o estudante em contacto direto com a realidade da profissão, através de oportunidades de trabalho prático em estabelecimentos oficiais e privados. O que há é um "bacharelismo inoperante" na opinião do autor, estudante de economia e finanças, que aponta sugestões para a reforma. (S.O.) 149.

#### Secundário

373

LEME, PASCOAL. A luta dos estudantes secundários. *Imprensa popular*. 28-9-1954.

Rebate a tese defendida por altas autoridades de educação de que a crise atual do ensino secundário resulta fundamentalmente do "crescimento muito rápido das matrículas nos últimos anos".

Aponta o governo como fator contrário às oportunidades dos filhos de famílias das classes pobres de uma educação de nível um pouco mais alto, pois que 85% das matrículas no ensino secundário ficou entregue a colégios particulares.

Concita os estudantes à luta pelos direitos de uma educação ao alcance de todos, sugerindo-lhes um programa mínimo de reivindicações. (S.O.) 150.

373

TEIXEIRA, ANÍSIO. A escola secundária em transformação; palestra realizada no seminário de inspetoria de ensino secundário. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21(53):3-20, 1954.

A escola secundária deixou de ser *preparatória* do ensino superior, para ser uma escola que ensina a viver, a trabalhar, a produzir. A educação secundária, de educação literária, deve ser educação técnica, isto é, deve habilitar o indivíduo à posse de um instrumental de trabalho, seja no campo técnico, seja no científico, seja no literário.

O outro aspecto da evolução da escola secundária está no fato de que ela não tem mais por finalidade a elite intelectual, mas o preparo de todos os homens para a vida.

Há a necessidade de uma adaptação da escola secundária ao tempo, às necessidades da civilização contemporânea, predominantemente científica e técnica. A escola linear e rígida deve ser substituída por uma escola flexível, que, ao lado da educação para todos, proporcione o preparo individualizado e intelectualizado.

Ademais, há que melhorar a escola, no seu aspecto material e humano. (A.C.) 151.

### Industrial

373.246

Rios, A. Formação técnica. *Vanguarda*, 26-7-1954.

Sobre o problema da falta de técnicos em nosso país, e o imperativo de se ampliar, com urgência, as modalidades de formação de técnicos e operários especializados a fim de atender às necessidades da indústria nacional. (O.C.) 152.

373.246

STEFFEN, HERMANN. Novas séries metódicas. *Boletim da CBAI*, 8(5-6):1243-1246, 1954.

No intuito de ajudar o aluno na aprendizagem e o instrutor no ensino, a CBAI elaborou a Série Metódica de Tornearia, agora posta em prática.

Ela vem suprir várias deficiências encontradas na "série" anteriormente adotada, de origem alemã, tais como — falta de motivação, dificuldades na obtenção da matéria prima, falta de aproveitamento das peças pelas escolas, falta de instruções pormenorizadas. A atual "série", embora apresentando imperfeições, tenta satisfazer aos requisitos fundamentais exigidos pela realidade do ambiente e estimula a iniciativa do aprendiz. (S.O.) 153.

### ENSINO SUPERIOR

378.991

AMORIM, RONE. O ensino da filosofia e o problema da liberdade. *A Gazeta*, (São Paulo) 23-8-1954.

Não há, pròpriamente, preocupação de autênticos valores universitários, no sentido de debater os múltiplos aspectos de metodologia do ensino superior.

Contudo já tem sido o ensino da filosofia alvo de considerações nesse sentido. Em 1951 e 1952 a UNESCO realizou um inquérito internacional (o Brasil esteve ausente) sôbre o ensino da filosofia, especialmente sua contribuição à educação para melhor entendimento internacional.

As conclusões da Comissão da UNESCO vêm ao encontro do roteiro que segue, em São Paulo, o Instituto Brasileiro de Filosofia, o que parece descortinar novos horizontes para o ensino superior. (S.O.) 154.

378.9961

LEITE, ARISTEU. Reforma do ensino odontológico. *Diário Carioca*, 7-7-1954.

Trata o autor, em linhas gerais, de uma "reforma de base" necessária ao ensino de odontologia não só no que se refere ao número de anos letivos e de cadeiras, ao aumento de tempo de prática para os alunos, como principalmente quanto à ampliação do quadro de auxiliares de ensino indispensáveis ao bom desempenho dos exercícios práticos. (O.C.) 155.

378.9961

MEDEIROS, MAURICIO DE. Ensino da psiquiatria e psicoterapia leiga. *Diário Carioca*, 3-8-1954.

Comentários sôbre a ampliação do ensino de psiquiatria e o exercício da psicanálise e da psicoterapia por pessoas não portadoras de diplomas médicos, assuntos êsses debatidos no recente Congresso Latino Americano, reunido em S. Paulo. (O.C.) 156.

378.9962

PEREIRA, DULCIDIO A. Estágios industriais. *Jornal do Brasil*, 20-8-1954

O ensino da engenharia mesmo na parte de ciências fundamentais não deve ser um ensino livresco. Tem de ser um ensino vivo e dinâmico no qual o laboratório e a oficina devem ter um papel de real importância. É mister proporcionar aos alunos estágios em estabelecimentos técnicos e industriais para que tenham oportunidade de estabelecer contato com a prática da engenharia. (R.T.) 157.

378.9961

SANDERSON, JULIO ARANTES. Criticas ao ensino da medicina. *Diário Carioca*, 5-9-1954.

O autor focaliza alguns aspectos da medicina em nosso meio e conclama os estudantes e médicos para lutarem pela seleção eficiente de diretores de hospitais, por um aprendizado profissional e consequentemente prático da medicina, com curso de post-graduação devidamente regulamentado; pela construção de hospitais padronizados dentro de requisitos já estabelecidos universalmente; e pelo desenvolvimento do espírito universitário dentro dos hospitais, pois, a conjugação desses 4 pontos é essencial à elevação de nosso padrão médico e assistencial. (O.C.) 158.

TAUNAY, AFONSO E. Inetrminável debate.

Veja HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

#### EDUCAÇÃO DE ADULTOS

CABRAL, EDI FLORES. Algumas sugestões para as atividades de estudos sociais.

Veja MÉTODOS DE ENSINO

374

CAMARINHA, JOSÉ. Agências que educam e deseducam a formação da personalidade. *Jornal de Piracicaba*, 1(9) maio, 1954 159.

374

CAMARINHA, JOSÉ. Programas e métodos na alfabetização e educação de adultos. *Educação de adultos*, p. 18-27, junho, 1954.

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos, por sua finalidade de integração social, deve ser considerada sob dois aspectos: 1) Educacional; 2) Instrutivo.

O primeiro aspecto, envolve o segundo, pois, em nosso grau de cultura e civilização, ler, escrever e contar são condições indispensáveis ao desenvolvimento harmônico e integral da personalidade; deve constituir-se das seguintes disciplinas: higiene, história pátria e fatos históricos universais, elementos de geografia geral e do Brasil, noções de ciências físicas e naturais, arte, música e recreação, e economia doméstica e educação social. (O.C.) 160.

374

GONÇALVES, ALDA MARQUES. Iniciação às modernas técnicas do trabalho. *Educação de adultos*, p. 38-39, junho, 1954.

A fim de atender ao principal objetivo da Campanha de Educação de Adultos, que é a "educação de base", consubstanciada em programas elaborados para a educação integral do povo, dando-lhe orientação para uma vida melhor, mais digna, mais produtiva, foram criados, em 1952, em todo o Estado de São Paulo, classes de cursos de natureza profissional (artesanal e agrícola).

O trabalho educativo dos cursos de iniciação profissional foi inaugurado em outubro de 1952, mediante Termo Aditivo ao Acôrdo Especial assinado entre os governos da União e do Estado, para o desenvolvimento do ensino supletivo. (O.C.) 161.

374

ROSANOVA, LUÍS. A campanha de educação de adultos em São Paulo. *Educação de adultos*, p. 40-41, junho, 1954.

Apresenta quadro demonstrativo dos resultados da Campanha de Educação de Adultos no Estado de São Paulo, no período de 1947 a 1952, e analisa também as causas da evasão escolar. (O.C.) 162.

374

ROVAI, ALBERTO. A educação de adultos. *Educação de adultos*, p. 42-44. junho, 1954.

Justifica a Campanha de Educação de Adultos pelos resultados positivos que apresenta com referência à educação da criança, à aquisição de conhecimentos que beneficiam a saúde, à integração do homem à vida social. (O.C.) 163.

374

SEGALA, ARNALDO CARDINALI. Aspectos financeiros da Campanha de Educação de Adultos. *Educação de adultos*, p. 45-46, junho, 1954.

Demonstração dos gastos efetuados pelo Serviço de Educação de Adultos para execução da Campanha de Educação de Adultos no Est. de São Paulo, à conta das dotações estaduais e federais, que lhe foram consignadas no período de 1947 a 1953.

Focaliza as dificuldades financeiras enfrentadas pela Campanha, que neste ano contará apenas com 0,33% do montante consignado à Secretaria de Educação, tendo ainda a seu cargo as despesas dos cursos de iniciação profissional do S.E.A. (O.C.) 164.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

MARINHO, INEZIL PENA. Notas sobre o Terceiro Congresso Mundial de Educação Física realizado em Istambul. *Revista de Educação Física*, 23(77):4-6, 1954.

Apreciação dos trabalhos apresentados ao Congresso, que se reuniu sob os auspícios da Federação Internacional de Ginástica de Linge sob o patrocínio do Governo da Turquia.

Aborda o autor o tema principal — educação física escolar e a posição da ginástica — educação física da juventude post-escolar, e refere-se também as demonstrações ao ar livre, levadas a efeito por vários países presentes. (O.C.) 165.

371.73

MARINHO, INEZIL PENA. NOVOS rumos para a educação física no Brasil. *Revista do serviço público*, 2(3):41-49; 3(1):43-51, 1954.

A propósito do inquérito realizado pela UNESCO sobre o papel que os desportos podem desempenhar na educação, acentua o A. o interesse em aproveitar inteligentemente o esporte como força positiva, de modo a enriquecer a educação de novas técnicas. Estuda o desporto na formação do caráter, na educação da vontade, na educação física e mostra o valor da competição. História, a orientação da educação física escolar na década 1940-1950, o papel da Divisão de Educação Física do MEC e a experiência da Escola Nacional de Educação Física. Põe em relevo a moderna orientação da educação física, expondo o exemplo francês para sugerir medidas a serem aplicadas em nosso meio. (A.C.) 166.

371.73

RAMOS, JAIR JORDÃO. Qualidades e ação do instrutor: subsídio para re-organização do C-21-20. *Revista de educação física*, 23(77):7-8, 1954.

Indicações metodológicas para o treinamento físico no exército, as quais se referem às qualidades do instrutor; a motivação dos exercícios; a técnica de direção das aulas, seu aspecto disciplinar e o efetivo das turmas; ao papel dos monitores auxiliares. (S.O.) 167.

371.73


VIANA, MÁRIO GONÇALVES. Organização de um museu de educação física. *Revista de Educação Física*, 23(77):14-17, 1954.

Considerando a ação educativa dos Museus e o fato de tôdas as ciências, as técnicas e as atividades terem como expressão de sua cultura museus próprios, justifica a criação de Museus de educação física que agiriam como instrumentos de purificação e dignificação da educação física, além de concorrerem para a compreensão dessa atividade por parte das classes de ginástica e das grandes massas desportivas. (O.C.) 168.

#### EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.716

FALCÃO, RUBENS. A alimentação escolar. *Jornal de Piracicaba* (suplemento pedagógico), 1(6) fevereiro, 1954.

 Trata da alimentação escolar, considerando-a um problema universal. Em todo o território brasileiro o número de escolares subalimentados constitui um dos sérios fatores da repetência. As caixas escolares, quando

bem organizadas, poderão contribuir eficazmente para melhorar o estado de subnutrição das nossas crianças. (O.C.) 169.

371.7

GUELLI, OSCAR AUGUSTO. A saúde do escolar. *Jornal de Piracicaba* (suplemento pedagógico), 1(9) maio, 1954.

Após salientar o papel da escola na tarefa de zelar pela saúde da criança, expõe condições de higiene da nutrição e do ambiente escolar e termina concitando os educadores para que sejam ensinados aos pequeninos entregues aos seus cuidados "os princípios básicos da alimentação racional, do repouso, da higiene pessoal e dos demais preceitos que conduzem à saúde e à felicidade". (S.O.) 170.

#### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

780.7

CHEREULIEZ, ANTOINE E. La valeur pédagogique du folklore musical dans l'éducation scolaire. VII (*Conferência internacional de música folclórica*, 16-22 de agosto, 1954. São Paulo, 1f. mimeog.

Representando um tipo particular de ensinamento musical, a música escolar deve ser básica de um lado e elementar de outro. Para ser básica, deve compreender todas as noções e reações relacionadas com os fenômenos da música. Para ser elementar, deve contentar-se com a forma mais simples desses fenômenos. O folclore musical oferece todas as qualidades exigidas pela educação musical, o que o destina a servir utilmente a educação escolar no domínio estético. (A.C.) 171.

372.21

JANNIBELLI, EMILIA O'ANNIBALLE. Música na educação. *Revista do ensino*, 3(23):10-11, 1954.

Trata da educação musical ministrada atualmente nas escolas municipais do D.F. e em especial nas classes pré-primárias, conforme plano organizado pelo SEMA (Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura do D.F.), e estudada sob os seguintes aspectos: A música na escola; iniciação musical; o folclore na educação musical; bandinhas rítmicas; música aliada à educação física; jogos musicais educativos. (O.C.) 172.

136.757

RODRIGUES, AUGUSTO. Educação e arte. *Revista do Ensino*, 4(25):18-22, 1954.

Noticiando o aparecimento da escola de arte infantil no Rio de Janeiro e sua expansão em alguns Estados — considera o estímulo como uma condição essencial à auto-expressão e ao desenvolvimento harmonioso da criança.

Baseia sua tese na necessidade estética e psicológica de libertar o impulso criador que existe em todo ser humano. (G.A.V.) 173.

### EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

CILENO, TACIEL. Moral e civismo. *A Noite*, 6-8-1954.

Tece comentários sobre a importância do ensino de moral e civismo nos cursos secundários, não como disciplina independente, mas através das cadeiras de canto orfeônico, religião (não oficial) história e geografia. (O.C.) 174.

377

COARACI, VIVALDO. Educação incompleta. *Jornal de Piracicaba* (suplemento pedagógico) 1 e 5, dezembro e janeiro, 1953, 1954.

O autor escreve sobre as deficiências e os vícios de sistemas de educação, que se orientam no sentido de dar instrução e não educação propriamente dita, como ocorre na maioria de estabelecimentos do país.

Cuidamos de formar profissionais mais ou menos competentes, ou de revestir a mente da juventude com um verniz de variadas noções culturais, e esquecemos de cuidar de formar cidadãos.

A formação de indivíduos ativos, conscientes, participantes da vida coletiva, necessários a uma nação ou comunidade, é missão da educação cívica, que não sabemos ministrar. (O.C.) 175.

377

NOBRE, FLORA. Educação cívica. *Revista do Ensino*, 4(25):6. 1954.

Considera a formação cívica do educando como o resultado positivo de atitudes conscientes que foram estruturadas em bases sólidas, porque se apoiam mais em vivências reais do que no conhecimento de fatos tradicionais da história. (G.A.V.) 176.

## EDUCAÇÃO MILITAR

378.99355

COIMBRA, ANTONIO MOREIRA. Conhecimentos básicos mais adequados. *Revista do Clube Militar*, (131):95-98, 1954.

Prevê a necessidade da revisão dos cursos e currículos da Academia Militar das Agulhas Negras, com vistas à inclusão de disciplinas e técnicas capazes de proporcionar aos futuros oficiais maior cabedal cultural básico.

Estende tais medidas aos alunos dos CPOR e NPOR, com a intenção de dar homogeneidade à formação básica e cultural dos oficiais do Exército. (S.O.) 177.

## DIVERSOS

372.214

GARRIDO, DIRCE CAPANEMA M. As histórias, grande recurso para a orientação dos pré-escolares. *Revista do ensino*, 3(24):59-69, 1954.

Trata da literatura infantil que existindo desde os mais remotos tempos é hoje de grande importância nos Jardins de Infância pois através de histórias consegue o professor exercer e orientar a ação educativa. A literatura infantil favorece estímulos necessários e condições essenciais à satisfação de tendências, necessidades e interesses próprios da criança. (O.C.) 178.

136.763

LEME, PASCOAL. Preparando monstros. *Imprensa Popular*, 21-9-1954.

As relações entre a criminalidade infanto-juvenil nos Estados Unidos com as famosas histórias em quadrinhos foram estudadas por um psiquiatra norte-americano, que chegou a conclusões irrefutáveis quanto à influência da leitura em quadrinhos na formação da frieza, crueldade e sadismo nas crianças e jovens. (A.C.) 179.

371.11

MAGALHÃES, CELSO DE. Psicologia didática. *Revista do serviço público*, 2(3):26-28, 1954.

Estudo do papel do professor dos cursos de treinamento extra-funcional para o aperfeiçoamento dos serviços do Estado. Mostra as qualidades que

deve ter o professor para preencher devidamente a sua missão junto ao serviço público. (A.C.) 180.

372.6

MELO, GLADSTONE CHAVES DE. O vocabulário da literatura infantil. *O Diário*, 29-8-1954.

O programa de linguagem tem como finalidade aprimorar e aperfeiçoar o vocabulário da criança, lembrando-se sempre que a linguagem é expressão do pensamento e que portanto o desenvolvimento daquela corre paralelo ao deste. Para que o vocabulário seja de fato meio de expressão é necessário que se tenha plasmado na criança a forma interna da linguagem.

O mestre deve ter isto sempre em vista: a linguagem da criança deve ser vivida. Sendo a literatura infantil auxiliar no ensino da linguagem, deve procurar também enriquecer e retificar o vocabulário da criança.

Um levantamento do vocabulário infantil seria de grande utilidade. Dada porém a dificuldade de realizar um inquérito em condições de objetividade satisfatória deve o autor dedicado à literatura infantil, empregar grupos de palavras conhecidas, e as desconhecidas, deve empregá-las de maneira que pela posição, pela vizinhança das outras, pelo conteúdo, o leitor as compreenda.

O articulista faz ainda considerações sobre a questão do emprêgo de gíria, regionalismo etc. (R.T.) 181.

371.1

PIO XII, papa. Diretrizes dadas por sua santidade o papa Pio XII, à União Católica Italiana dos Professores do Ensino Secundário. *Servir*, 7(2):1-4, 1954.

Encara o problema da vida precária do ensino, motivada, principalmente, pela condição material dos docentes, com remuneração longe de lhes proporcionar meios financeiros necessários à sua cultura pessoal e aperfeiçoamento pedagógico, fim principal da União, ao lado da formação moral do magistério.

Enaltece a importância da missão do educador e a necessária colaboração dos pais na formação moral dos alunos. (S.O.) 182.

370

SANTOS, LANDER MARTINS. A pedagogia é uma chave da psicologia comparada dos povos. *Revista do ensino*, 3(24):6-17, 1954.

A educação sofre, em cada povo e em cada época, a influência da concepção filosófica ou religiosa que os caracteriza. Assim, o exame das várias modalidades de educação, que refletem as características de cada cultura, constitui meio auxiliar para estudo da psicologia comparada dos povos. (O.C.) 183.

370.

VIANA, MÁRIO GONÇALVES. O valor do estudo e a sua função social. *Jornal de Piracicaba* (supl. pedagógico), 1(10) julho, 1954.

O problema do estudo tem na vida do homem relevante papel, mas é de importância particular para a coletividade.

O indivíduo nasce mais ou menos inteligente, mas a capacidade de estudo forma-se e desenvolve-se gradualmente, primeiro sob a direção do professor, depois quase sem a sua intervenção.

O aspecto formal do estudo tem uma importância secundária. O que vale é o aproveitamento integral, metódico e arguto das noções adquiridas através das aulas e da leitura. A primeira coisa a fazer é aprender as regras e técnicas do estudo. Esse, quando feito com método e inteligência, representa um verdadeiro prazer, é a satisfação de uma imperiosa necessidade psíquica. (O.C.) 184.

370

VIEIRA, GENEVISE A. Padre Alvaro Negromonte. *Revista do ensino*, 4(25):50-51, e 64, 1954.

O entrevistado estabelece um paralelo entre as conquistas materiais e espirituais do homem moderno e evidencia a urgente necessidade de remodelações de base no sistema educacional brasileiro. Visando objetivar aspectos essenciais da tese, apresenta um roteiro para debates.

O problema da formação do professor destaca-se como elemento primordial na renovação pedagógica da escola. (R.T.) 185.

## LIVROS DIDÁTICOS

372.81

*Nível elementar*

ABRANCHES, HELENA LOPES e SALGADO, ESTER PIRES. *Meu tesouro*. Primeira série primária. 13., 14. ed. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1954. 158p. ilus. (B.B.B.) 186.

- GASTRAL, MARIA DE LOURDES. *Estudos sociais e naturais*, primeiro ano. Pôrto Alegre, Globo [1953] 128p. (Biblioteca pedagógica) 187.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Brasil, minha pátria!* Quarto livro. 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 318p. 188.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Minha cidade*. Primeira série primária. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 132p. 189.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Minha cidade*. Terceira série primária. 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1953. 227p. 190.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Vamos estudar?* para o exame de admissão ao ginásio e à 5.<sup>a</sup> série do curso primário. 6. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 278p. 191
- 372.6  
Leitura e linguagem
- ABDON, CELIA CÔRTEZ. *Primeiros passos na linguagem*. Colaboração da prof. Lúcia da Cruz Nunes. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 157p. (B.B.B.) 192.
- ABRANCHES, HELENA LOPES e SALGADO, ESTER PIRES. *Meus exercícios*, Segunda série. Des. de Lêda Sá. 1. ed. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1954. 195p. (B.B.B.) 193.
- FONSECA, ANITA. *O livro de Lili*. Ilus. de Elza Coelho Junior. 25., 26. ed. [Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954?] 44p. (B.B.B.) 194.
- GALHARDO, TOMÁS. *Cartilha da infância. Ensino da leitura*. 180p. ed. modificada e ampl. pelo prof. Romão Puiggari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 62p. ilus. (B.B.B.) 195.
- PENA, MARIA SALOMÉ. *Viagem pelo Brasil*. Ilus. Vinício Bhering. 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves. 1954. 224p. (B.B.B.) 196.
- QUEIROS, IRACEMA CAVALCANTI DE. *Avante Brasil!* Cartilha. 2. ed. melh. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1954. 47p. ilus. (B.B.B.) 197.

372.7

Matemática

HEUSER, BRUNO, O.F.M. comp. *Aritmética para as escolas primárias*, IV parte. 18. ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 1953. 112p. (B.B.B.) 198.

PINHEIRO, PÓVOAS. *Tabuadas e elementos de aritmética*. 120. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 32p. (B.B.B.) 199.

RIBEIRO, RUBENS DE MELO. *Aritmética*. Curso primário e admissão. Soluções e respostas. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves [1954] 75p. (Col. de livros didáticos — F.T.D.) (B.B.B.) 200.

372.56

Trabalhos manuais

ROMMEL, WILL. *Com tesoura e cola: trabalhos manuais práticos em cartão*; trad. de Franz Schmidt. S. Paulo, Ed. Melhoramentos [1953] 181p. ilus. cart. (B.B.B.) 201.

*Nível médio*

375.469

Português

COSTA, AIDA. *Segundo livro de português*. Segunda série, curso ginásial. 5. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 283p. ilus. cart. (Col. didática do Brasil, ser. ginásial, v. 78) (B.B.B.) 202.

NASCENTES, ANTENOR. *Método prático de análise gramatical*. 13. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 87p. (B.B.B.) 203.

375.47

Latim

XAVIER PEDROSA. *Lições de latim*. Para 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> série ginásiais. 6. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 128p. 204.

375.44

Francês

JACOBINA, BLANCHE THIRY. *Gramaire française et grammaire comparée*. 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 272p. cart. 205.

MOREIRA, MARIA JOSÉ VIEIRA. *Francês*; para a primeira série ginásial, S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 93p. ilus. cart. — Segunda série. [1954] 77p. (B.B.B.) 206.

PENIDO FILHO, RAUL. *Le français*. (Pequena antologia). Para o primeiro e segundo ano do curso colegial. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 158p. cart. 3ème et 4ème années. 13. ed. [1954] (B.P.B. sér. 2, Livros didáticos, 101) (B.B.B.) 207.

375.51

Matemática

CATALDI, FRANCISCO e LOBO, CAROLINA DE MELO. *Exercícios de matemática*. Primeira série, curso ginásial. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 343p. (B.B.B.) 208.

*Novas tâbuas de logaritmos a 7 decimais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves [1954] 176p. cart. (Col. de Livros didáticos — F.T.D.) (B.B.B.) 209.

SOUSA, JULIO CESAR DE MELLO E. *Tâbuas completas*. (Logaritmos e formulário) 5. ed. inteiramente melh. e ref. Rio de Janeiro, Ed. Aurora [1954?] 221p. ilus. (B.B.B.) 210.

TRAJANO, ANTÔNIO. *Aritmética progressiva*. 84. ed. comp. rev. e atual. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 265p. ilus. cart. (B.B.B.) 211.

375.5

Física

SOUSA, GERMANO BARRETO DE GUIMARÃES. *Contribuição explicativa a noções fundamentais da física e da matemática*. Salvador, S.A. Artes Gráficas, 1953. 40p. ilus. (B.B.B.) 212

375.53

TEIXEIRA, JUNIOR, ANTONIO DE SOUSA. *Física*. Segunda série, curso colegial. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 283p. (Col. didática do Brasil, ser. colegial, v. 16) (B.B.B.) 213

375.9

História

TAPAJÓS, VICENTE, PINHEIRO, AGUINALDO e COELHO, JAIME. *Caderno de história da América* 2.<sup>a</sup> série ginásial e curso normal. Rio de Janeiro. Brigueit [1954?] 121p. ilus. map. (B.B.B.) 214.

375.91

Geografia

SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Geografia; curso comercial básico*. Primeira série, Rio de Janeiro, Agir, 1952. 159p. 215.

375.64

Economia doméstica

SOUSA, MARINA G. SAMPAIO DE. *Economia doméstica*. Terceira e quarta séries, curso ginásial. 3. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 153p. ilus. cart. (Col. didática do Brasil, ser. ginásial. v. 118) 216.

372.82

Religião

QUINET, CHARLES ALEXANDRE. *Meu caderno de instrução religiosa*, segundo método Quinet. [Petrópolis, Ed. Vozes, 1954] 32p. ilus. (B.B.B.) 217.

375.66

Marcenaria

[DITRICH, MAX WILLIAM] *Marcenaria; manual de tecnologia*. Rio de Janeiro, CBAI [1954] 114p. (Bib. do ensino industrial, ser. C, n.º 12) 218.

375.57

Biologia

RICARDO, ARISTIDES. *Biologia aplicada à educação*. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 336p. (Coleção do ensino normal) 219.

375.15

Psicologia

- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Manual do professor primário*. 3. ed. rev. e atual. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 414p. ilus. (Curso de psicologia e pedagogia, 11) 220.

*Nível superior*

Filosofia

102

- CRUZ, ESTEVÃO. *Compêndio de filosofia*. 6. ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1954, 640p. enc. (B.B.B.) 221.

109

- PADOVANI, HUMBERTO e CASTAGNOLA, LUÍS. *História da filosofia*. São Paulo, Melhoramentos, 1954. 524p. 222.

102

- VITA, LUIS WASHINGTON. *Compêndio de filosofia*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 149p. (B.B.B.) 223.

## ASSUNTOS CONEXOS

*Obras gerais*

398.03

- ECHENIQUE, SILVIO DA CUNHA. *Bruaca. Adagiário gauchesco*; introdução de Augusto Meyer. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1954, 79p. 224.

016.398

- CARNEIRO, EDISON. *O folclore nacional*. (1943-1953). Rio de Janeiro, Graf. Ed. Sousa 73p. (Série bibliográfica de estudos brasileiros 2).

Os estudos de folclore no Brasil têm-se desenvolvido muito nos últimos anos, como prova a abundância de trabalhos saídos. A presente publicação tem por fim arrolar o acervo de estudos recentes, aparecidos em livros, jornais e revistas. (A.C.) 225.

*Psicologia*

137

BAUZER, RIVA. Conceituação de personalidade. *Formação*, (192):39-48, 1954. (ver Bibliografia Brasileira de Educação, v. 2, n.º 2) 226.

136.7

BOWLMY, JOHN. A planta que não cresce sem amor. *Jornal de Piracicaba*, 1(7) março, 1954.

Segundo os descobrimentos feitos pela psiquiatria, durante os últimos vinte e cinco anos, a influência complexa, rica e compensadora da mãe ou pessoa que a substitua nos primeiros anos de vida da criança, é o alicerce do seu desenvolvimento e saúde mental.

Várias pesquisas comprovam que, sem o carinho materno, o desenvolvimento da criança é quase sempre retardado física, intelectual e socialmente, o que pode ocasionar enfermidades físicas e mentais. A assistência adequada à criança é vista, hoje, à luz do bem estar geral da comunidade. (O.C.) 227.

136.7

GINSEBERG, ANIELA. Estudo comparativo dos interesses dos adolescentes de diferentes meios sociais. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, 6(11):67-72, 1954.

Trata-se de pesquisa realizada no Serviço de Psicologia do Lar-Escola S. Francisco com crianças e adolescentes desajustados. A autora divide o trabalho em três partes: introdução ao assunto e breve histórico da situação, análise de casos problemas originados de deficiência física e conclusões a que o trabalho conduziu, permitindo esboçar alguns traços da personalidade do portador de defeitos físicos e seus possíveis desajustamentos. Constitui contribuição da Autora ao I Congresso Brasileiro e Jornada Latino-Americana de Psicologia, Curitiba, 1953. (G.A.V.) 228.

150.1943

LETAYF, SONIA. A conduta da psicologia contemporânea. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*. 5(10):130-132, 1954.

Estuda a evolução das correntes psicológicas e dos seus conceitos básicos — consciência e conduta. Focaliza principalmente a posição da psi-

canálise contemporânea, da fenomenologia e do behaviorismo, chegando à conclusão de que o estudo da conduta na psicologia contemporânea "parece o mais completo possível porque não se limita à expressão pura de um organismo em movimento mas toma conta de uma totalidade dinâmica, um organismo vivo, consciente, orientado num mundo significativo onde êle procura sempre se ajustar". (D.F.M.) 229.

153

MIRA Y LOPEZ, EMILIO. Psicogênese da autopercepção do eu — variações da autognose existencial — Estudo experimental das mesmas. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):43-47, 1954.

Define e situa modernamente o alto conhecimento individual, descrevendo as fases da psicogênese do Eu e analisando as variações da autognose existencial. (G.A.V.) 230.

136.7

MORAIS, MARIA LUCIA. A psicologia da infância nos trabalhos de Jean Piaget. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, 5(10):140-155, 1954.

Tratando das concepções de Piaget sobre a psicologia da infância, a autora, em rápidos esboços, estuda-lhe os conceitos de estrutura e função psicológicas, detendo-se em maiores minúcias na exposição dos três tipos de funções que aquele autor distingue na primeira infância e sobre os quais fundamentou toda a sua teoria:

- a) função de conhecimento
- b) função de representação
- c) função de afetividade. (D.F.M.) 231.

136.7

WALLON, HENRI. *A evolução psicológica da criança*; trad. de Ana de Moura e Rui de Moura. Rio de Janeiro, Andes [s.d.] 226p. (Biblioteca do pensamento universal, n. 1).

Inicia-se a primeira parte da obra com a exposição crítica dos diversos métodos usados para avaliação do desenvolvimento psíquico da criança, seguindo-se o estudo dos fatores de ordem biológica e social implicados nessa evolução, com referência especial aos problemas da diferenciação e integração estrutural e da maturação funcional.

Trata a segunda parte da atividade da criança como característica psicofisiológica que marca as etapas de seu desenvolvimento e como fator da sua evolução mental.

Na última parte do livro são considerados os grandes conjuntos funcionais em que o autor dividiu o estudo das etapas percorridas pela criança em seu desenvolvimento: a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a personalidade.

Trata, finalmente, dos diversos pontos de vista adotados pelos estudiosos da psicologia da infância sobre as relações entre as idades da criança e o ritmo de seu desenvolvimento, concluindo que em cada idade constitui a criança um conjunto indissociável e original e que na sucessão de suas idades é um único e mesmo ser em metamorfose, não podendo, por isso, ser tratada de forma fragmentária. (E.N.A.) 232.

### *Sociologia*

981.01

BERLINCK, E.L. *Fatores adversos na formação brasileira*. 2. ed. São Paulo, Imp. IPSIS, 1954. 303p.

Estudando os fatores adversos na formação brasileira, o A. inclui o elemento instrução, mostrando como os males do nosso sistema vêm de longe, de muito antes da Independência, sendo ainda hoje vigentes as tradições de então herdadas. O autor analisa as raízes desses processos na história portuguesa, concluindo ser o Brasil uma vítima do sistema aqui implantado. (A.C.) 233.

981.01

DIÉGUES JUNIOR, MANUEL. *Experiências e perspectivas da assimilação cultural dos imigrantes no Brasil*. *Revista Brasileira de Estatística*, 15(58):97-102, 1954.

Notas gerais sobre a imigração no Brasil e a influência da origem e da localização dos imigrantes quanto à facilidade de sua assimilação cultural, acompanhadas de notas sobre o ritmo da imigração nos últimos anos. Bibliografia selecionada contendo 29 itens datados de 1889 a 1951. (O.M.) 234.

981.01

GALVÃO, HELIO. *Tipos de povoamento no Rio Grande do Norte*. *Sociologia*, 15(4):299-319, 1953.

Apresenta bases metodológicas para levantamento de tipos de povoamento e sua aplicação ao estudo de certas áreas do Rio Grande do Norte. De interesse para problemas de organização de redes escolares, inclusive pelas referências bibliográficas e exposição de hipóteses de trabalho utilizadas no estudo do povoamento. (J.R.M.) 235.

### *Administração*

350

OLIVEIRA, NEY COE DE. Técnica de planejamento. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6(1):63-65, 1954.

Esquema geral de planejamento de atividades, focalizando suas diversas fases e características básicas de elaboração, modalidades, tipos, etc. (G.A.V.) 236.

### *Folclore*

*Congresso internacional de folclore*, São Paulo, agosto de 1954. (para os trabalhos apresentados a este congresso veja administração dos sistemas públicos de ensino — Educação de base, Formação de professores e Educação artística).

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABDON, Célia Côrtes, 192.  
ABRANCHES, Helena Lopes, 186, 193.  
ALMEIDA, Angelo Lírio Alves de, 133.  
ALMEIDA, João Carlos de, 34, 147.  
ALMEIDA, Lavinia, 134.  
AMORIM, Rone, 154.  
ANDRADE FILHO, Odilon de, 39.  
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 40.  
Araujo, Milton Acácio de, 6.  
AVILA, José Bastos de, 38.  
BANDEIRA, Senem, 122.  
BARRETO, Flávio D'Oliveira, 123.  
BARUQUI, Rimond, 99.  
BASTIDE, Roger, 83.  
BAUZER, Riva, 226.  
BECHARA, Miguel, 84.  
BECK, José Mariano de Freitas, 58, 72.  
BENJAMIM, Abraão, 7.  
BERGSTROM, Richard, 24.  
BERLINCK, E.L., 233.  
BEST, Efrain Morote, 103.  
BLOOMFIELD, V.E., 25.  
BOHN, David, 26.  
BOWLMY, John, 227.  
BRAGA, Leonilda d'Anniballe, 41.  
BRANDÃO, Geraldo, 85.  
CABRAL, Edí Flores, 124.  
CAMARINHA, José, 159, 160.  
CAMPOS, Ernesto de Sousa, 8.  
CARNEIRO, Edison, 225.  
CARVALHO, Cornelio T.L., 135.

- CARVALHO, Hélio Bastos de, 142.  
CARVALHO, Irinéa Sá, 42.  
CASSEB, Zélia Aparecida, 125.  
CASTAGNOLA, Luis, Colab., 22.  
CATALDI, Francisco, 208.  
CELSO FILHO, 57.  
CHAGAS, Valnir, 65.  
CHERBULIEZ, Antoine E., 171.  
CILENO, Taciél, 174.  
CLAPAREDE, Edouard, 2.  
COARACI, Vivaldo, 175.  
COELHO, Jaime, colab., 214.  
COIMBRA, Antonio Moreira, 177.  
COMENIUS, Johann Amos, 3.  
CORONA, Fernando, 102.  
COSTA, Aida, 202.  
COSTA, Dante, 78.  
COSTA, Fernando Corrêia, 59.  
COUTINHO, Afrânio, 4.  
CRUZ, Estevão, 221.  
CRUZ, Ligia Loureiro da, 87.  
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel, 234.  
DITTRICH, Max William, 218.  
DORNELLES, Ernesto, 60.  
DRISCOLI, Gertrudes, 43.  
DUQUE, J. Guimarães, 88.  
DURAND, Paul, 27.  
EBERT, Albert, 105.  
ECHENIQUE, Silvio da Cunha, 224.  
ESMANHOTO, Lauro, 74.  
ERMANN, Rosa, 114.  
FALCÃO, Rubens, 169.  
FIERLINGER, Franz, 28.  
FONSECA, Anita, 194.  
FONTES, Emanuel Brandão, 75.  
FRANCA, Leonel, 9.  
FREIRE, Gilberto, 143.  
FREITAS, Pedro de Almendra, 61.  
GALHARDO, Tomás, 195.  
GALVÃO, Hélio, 235.  
GARCEZ, Arnaldo Rolemborg, 62.

- GARRIDO, Dirce Capanema M., 178.  
GASTAL, Maria de Lourdes, 187.  
GILL, Carmen Guimarães, 126.  
GINSBERG, Aniela, 44, 45, 228.  
GODINHO, Sérgio, 149.  
GONÇALVES, Alda Marques, 161.  
GONÇALVES, Maria Augusto Assunção, 10.  
GUELLI, Oscar Augusto, 170.  
HAIDAR, Chicralia, 89.  
HESS, Joseph, 90.  
HEUSER, Bruno, O.F.M., 198.  
HOLANDA, Diná Sousa Campos de, 46.  
HORTOPAN, Alexandra, 106.  
JACOBINA, Blanche Thiry, 205.  
JANNIBELLI, Emilia D'Anniballe, 172.  
LAEBRUM, Irma, 47.  
LEITE, Aristeu, 155.  
LEITE, Luisa Barreto, 91.  
LEME, Pascoal, 29, 66, 150, 179.  
LETAYF, Sonia, 229.  
LIMA, Maria Santa Cruz, 48.  
LIMA, Tarcísio de Oliveira, 107.  
LIPPMANN, Walter, 30.  
LOBO, Carolina de Melo, colab., 208.  
LOBO, Otávio, 115.  
LOHMANN, Alberto A., 97.  
LORD, Daniel A., S.J., 136.  
LOURENÇO FILHO, M.B., 5, 108.  
LUZ FILHO, Fabio, 144.  
MACEDO, Luís, 49.  
MACEDO, Maria Perciliana H. de, 145.  
MAGALHÃES, Celso de, 180.  
MAIAROTI, Yvanne, 100.  
MARCONDES FILHO, Alexandre, 116.  
MARINHO, Inezil Pena, 165, 166.  
MARQUES, Ladeira, 117.  
MATOS, Luís Alves, 127.  
MEDEIROS, Mauricio de, 156.  
MELO, Gladstone Chaves de, 181.  
MELO, Severino Bezerra, 79.  
MIRA Y LOPES, E., 50, 230.

- MONBEIG, Pierre, 118.  
MONTILLA, Francisca, 128.  
MORAIS, Maria Lucia, 231.  
MOREIRA, J. Roberto, 36.  
MOREIRA, Maria José Vieira, 206.  
MOURA, Isnar de, 77, 148.  
MORTARA, Giorgio, 35.  
NASCENTES, Antenor, 203.  
NEVES, Berilo, 119.  
NIEVES de Hoyos, Sancho, 109.  
NOBRE, Flora, 176.  
NÓBREGA, Vandik Londres da, 1.  
OLIVEIRA, Amália Xavier de, 80.  
OLIVEIRA, Jair Augusto, 11.  
OLIVEIRA, Ney Coe de, 236.  
PADOVANI, Humberto, 22.  
PASCOALE, Carlos, 76.  
PEARCE, Andrews C., 92.  
PEDROSO, Tabajara, 12.  
PEDROSA, Silvio Pisa, 63.  
PENA, Maria Salomé, 196.  
PENIDO FILHO, Raul, 207.  
PEREIRA, Alfredo de Oliveira, 37.  
PEREIRA, Dulcídio A., 13, 141, 157.  
PEREIRA, Maria Aparecida Camargo, 129.  
PFROMM NETO, Samuel, 130.  
PINHEIRO, Aguinaldo, colab., 214.  
PINHEIRO, Lúcia Marques, 31.  
PINHEIRO, Póvoas, 199.  
PIO XII, papa, 182.  
QUEIROS, Iracema Cavalcanti de, 197.  
QUINET, Charles Alexandre, 217.  
RAMOS, Jair Jordão, 167.  
REIS, Solon Borges dos, 110.  
RESENDE, Carlos Penteado de, 14.  
RIBEIRO, Altamiro Ghersel, 137.  
RIBEIRO, Emilia Melo, 51.  
RIBEIRO, J. Abreu, 138.  
RIBEIRO, Rubens de Melo, 200.  
RICARDO, Aristides, 52, 219.  
RIOS, A., 152.

- ROCHA, Albano Franca, 67.  
ROCHA, Avertano, 15.  
RODRIGUES, Augusto, 173.  
ROLA, Edson, 139, 140.  
ROMMEL, Willi, 201.  
ROMERO, Nelson, 68.  
ROQUETTE-PINTO, E., 120.  
RCSA, Henrique, S.J., 16.  
ROSANOVA, Luis, 162.  
ROVAL, Alberto, 81, 163.  
RUDOLFER, Noemi Silveira, 53, 54.  
RUSCHEL, Rui Ruben, 73.  
RUSSEL, William F., 32.  
SALGADO, Ester Pires, colab., 186, 193.  
SANDERSON, Julio Arantes, 158.  
SARAIVA,, Glaucus, 93.  
SANTOS, Edgar, 69.  
SANTOS, Iandir Martins, 183.  
SANTOS, Teobaldo Miranda, 188, 189, 190, 191, 215, 220.  
SEGALA, Arnaldo Cardinali, 164.  
SHEEN, Fulton, 55.  
SILVA, Arlette Pinto de O., 146.  
SILVA, Eurico, 17.  
SILVA, Rute Ivoti Torres da, 121.  
SILVEIRA, Paulo Guarací, 111.  
SOUSA, Fernando Tude de, 33.  
SOUSA, Germano Barreto de Guimarães, 212.  
SOUSA, J. Moreira, 112.  
SOUSA, Julio Cesar de Melo E., 210.  
SOUSA, Marina G. Sampaio de, 216.  
SOUSA, Otavio Tarquinio de, 18.  
STEFFEN, Hermann, 153.  
TAPAJÓS, Vicente, 214.  
TAUNAY, Afonso de E., 19, 20.  
TEIXEIRA, Alexandre D., 21.  
TEIXEIRA, Anísio, 70, 71, 151.  
TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Sousa, 213.  
TELES, J.F. de Sá, 98.  
TRAJANO, Antônio, 211.  
UCHÓA, Waldery, 22.  
VASCONCELOS, Edgar de, 82.

- VARGAS, Getulio, 64.  
VIANA, Arlindo, 131.  
VIANA, Mário Gonçalves, 56, 168, 184.  
VIEIRA, Generice A., 113, 132, 185.  
VITA, Luis Washington, 223.  
VIVEIROS, Jerônimo de, 23.  
WALLON, Henri, 232.  
WEBER, Haidi, 101.  
XAVIER, Pedrosa, 204.

## RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

### *Revistas:*

- 1 — Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. n.º 1 de 1954. Último exemplar chegado ao INEP até setembro de 1954.
- 2 — Atualidades Pedagógicas (Comp. Editora Nacional) publicação bi-mensal, Rio de Janeiro, D.F. n.º 27 de 1954. Último exemplar chegado ao I.N.E.P. até setembro de 1954.
- 3 — Boletim da C.B.A.I. (Comissão Brasileiro Americana de Educação Industrial) publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. n.º 5/6 de 1954.
- 4 — Boletim do Departamento de Estatística do Estado, publicação trimestral, São Paulo, Estado de São Paulo. Foram selecionados artigos dos ns. 1 e 3 de 1953.
- 5 — Cultura e Educação (Faculdade Católica do Ceará) Fortaleza, Estado do Ceará, ano 1, n.º 1, 1954. Único exemplar existente no I.N.E.P.
- 6 — E.B.S.A. (Editora do Brasil) Órgão de Informações para o ensino médio publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos dos ns. 75, 78 e 80 de 1954.
- 7 — Educação de Adultos (Serviço de Educação de Adultos), publicação anual, São Paulo, Estado de São Paulo, julho de 1954.
- 8 — Elo (Est. de Artes Gráf.) publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 11 de 1954.
- 9 — Formação publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 11 de 1954.
- 10 — O Missioneiro (Campanha Nacional de Educação Rural) publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 4 de 1954.
- 11 — Revista da Academia Paraense de Letras. Belém, Pará, n.º 6 de 1954. Único exemplar de 1954 existente no I.N.E.P.

- 12 — Revista Brasileira de Estatística (Conselho Nacional de Estatística) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 58 de 1954.
- 13 — Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 53 de 1954.
- 14 — Revista do Clube Militar, periodicidade irregular, Rio de Janeiro, D.F. ns. 129 e 131 de 1954. Únicos exemplares existentes no I.N.E.P.
- 15 — Revista de Educação Física (Órgão do Centro Militar de Educação Física) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. n.º 77 de 1954.
- 16 — Revista de Educação Pública (Secretaria Geral de Educação e Cultura da P.D.F.) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. n.º 33 a 40 de 1951 e 1952. Único exemplar publicado em 1954 existente no I.N.E.P.
- 17 — Revista do Ensino (Editôra Globo) publicação mensal, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, ns. 23, 24 e 25 de 1954.
- 18 — Revista de Geografia e História (Diretoria Regional de Geografia) publicação anual, São Luiz, Estado do Maranhão, n.º 4 de 1953. Único exemplar existente no I.N.E.P.
- 19 — Revista do Instituto Brasil-Estados Unidos, periodicidade irregular, Rio de Janeiro, D.F. n.º 21 de 1953. Único exemplar de 1953 existente no I.N.E.P.
- 21 — Revista do Serviço Público (DASP), publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do vol. II n.º 3 e vol. III n.º 1, 1954.
- 21 — Revista do Serviço Público, publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do vol. II n.º 3 e vol. III n.º 1, 1954.
- 22 — Revista da Universidade Católica de São Paulo, publicação trimestral, São Paulo, Estado de São Paulo, vol. V, fascículo 10, vol. VI fascículo 11 de 1954.
- 23 — Seiva (Diretório Acadêmico da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais) publicação trimestral, Viçosa, Estado de Minas Gerais, ns. 43/44 de 1953. Únicos exemplares existentes no I.N.E.P.
- 24 — Servir (Órgão da Associação de Educadores Católicos) Rio de Janeiro, D.F. Foram selecionados artigos do n.º 2 de 1954.
- 25 — Sociologia (Escola de Sociologia e Política de São Paulo) publicação trimestral, São Paulo, Estado de São Paulo. Foram selecionados artigos do n.º 4 de 1953.

*Jornais:*

- 1 — Correio da Manhã — Rio de Janeiro — D.F.
- 2 — Correio do Povo — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
- 3 — O Dia — Rio de Janeiro — D.F.
- 4 — O Diário — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 5 — Diário Carioca — Rio de Janeiro — D.F.
- 6 — Diário da Noite — Recife — Estado de Pernambuco.
- 7 — Diário de Notícias — Rio de Janeiro — D.F.
- 8 — Diário de São Paulo — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 9 — O Estado — Niteroi — Estado do Rio de Janeiro.
- 10 — Estado de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 11 — Fôlha da Manhã — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 12 — Fôlha de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 13 — A Gazeta — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 14 — A Gazeta — Vitória — Estado do Espírito Santo.
- 15 — Gazeta de Notícias — Fortaleza — Estado do Ceará.
- 16 — O Globo — Rio de Janeiro — D.F.
- 17 — Imprensa Popular — Rio de Janeiro — D.F.
- 18 — O Jornal — Rio de Janeiro — D.F.
- 19 — Jornal do Brasil — Rio de Janeiro — D.F.
- 20 — Jornal do Comércio — Recife — Estado de Pernambuco.
- 21 — Jornal do Comércio — Rio de Janeiro — D.F.
- 22 — Jornal do Dia — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
- 23 — Jornal Pedagógico — Catanduva — Estado de São Paulo.
- 24 — Jornal de Piracicaba (suplemento pedagógico) Piracicaba — Estado de São Paulo.
- 25 — A Noite — Rio de Janeiro — D.F.
- 26 — O Povo — Fortaleza — Estado do Ceará.
- 27 — O Radical — Rio de Janeiro — D.F.
- 28 — A Tarde — Salvador — Estado da Bahia.
- 29 — Tribuna da Imprensa — Rio de Janeiro — D.F.
- 30 — Tribuna de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 31 — Vanguarda — Rio de Janeiro — D.F.

## COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

- A.C. — Afrânio Coutinho
- E.N.A. — Elza Nascimento Alves
- D.F.M. — Dagmar Furtado Monteiro
- G.A.V. — Generice Albertina Vieira
- J.R.M. — João Roberto Moreira
- O.C. — Oraide Carvalho
- O.M. — Otavio Martins
- R.T. — Regina Tavares
- S.O. — Salvio de Oliveira

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — autor  
ampl. — ampliada  
atual. — atualizada  
B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira  
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário  
cart. — cartonado  
CBAI — Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial  
CILEME — Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e  
Elementar  
C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural  
col. — coleção  
Comp. — compilador  
comp. — completa  
C.P.O.R. — Centro de Preparação de Oficiais da Reserva  
DASP — Departamento Administrativo do Serviço Público  
dat. — datilografado  
D.F. — Distrito Federal  
Dep. — departamento  
des. — desenho  
E.B.A.P. — Escola Brasileira de Administração Pública  
EBSA — Editora do Brasil S.A.  
Ed. — editora  
ed. — edição, editor  
Est. de Artes Graf. — Estabelecimentos de Artes Gráficas  
Fr. — Frei  
ilus. — ilustração — ilustrada  
Imp. — imprensa, impressora  
Ind. Graf. — Indústria Gráfica  
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
ISOP — Instituto de Seleção e Orientação Profissional  
Liv. — livreria

map. — mapa

M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura

melh. — melhorada

mimeog. — mimeografado

n. — número

N.P.O.R. — Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva

O.C. — Ordem dos Carmelitas

O.F.M. — Ordem Franciscanos Menores

p. — página

prof. — professor, professora

proj. — projeto

ref. — refeita

rev. — revista

s.d. — sem data

S.E.A. — Serviço de Educação de Adultos

s.l. — sem lugar

ser. — série

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

U.R.S.S. — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

v. — volumes

vol. — volume